O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 19 DE OUTUBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:837

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A ELEIÇÃO D'ÁMANHÃ.—EL-REI, AS ELEIÇÕES, OS SUCCESSOS FUTUROS.—HOMENAGEM Á RAINHA.—VERDADES.—O ESTADO D'EL-REI.—ULTIMAS NOTICIAS.—COIMBRA E AS ELEIÇÕES.—NOTICIARIO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: A DAMA DAS CAMELIAS.—CORREIO DE LISBOA.—MOVIMENTO MARITIMO.

AVEIRO

A ELEIÇÃO D'AMANHÃ

Os candidatos que o partido progressista recommenda aos seus amigos para serem votados por este circulo na eleição de ámanhã, são os srs.:

Conselheiro Albano de Mello Ribeiro Pinto.

Francisco Barbosa da Cunha Sotto Maior.

São nomes que se recommendam ao suffragio pela sua já longa carreira publica, pelos seus serviços á causa do povo e pelos seus altos meritos emfim.

EL-REI, AS ELEIÇÕES, OS SUCCESSOS FUTUROS

As noticias sobre a saude d'el-rei sobresaltaram o paiz. Ninguem esperava que a doença se revelasse sob aspecto tão grave e assustador. Sabia-se que o sr. D. Luiz não passava bem, que o seu estado era melindroso, mas ninguem supunha que fosse para tão breve o desfecho, nem os que o rodeavam tinham o presentimento de tamanha catastrophe.

Porque é conveniente que se diga para honra da actual dynastia, que o caracter bondoso do sr. D. Luiz era geralmente sympathico, que el-rei não tinha inimigos, nem mesmo entre aquelles que combatem as instituições monarchicas. Apreciações feitas com azedume a alguns actos que homologou como chefe do estado, appareceram uma ou outra vez, como expansão de orgulhos irritados ou de aspirações malogradas. Mas guerra acintosa ao seu caracter de homem e de magistrado, injurias ao modo porque uzava das prerogativas magestaticas, insinuações cavilosas ao seu porte, que constitucionalmente foi sempre correcto, ninguem lh'as fez com o proposito de melindral-o.

Foi por isso que o povo recebeu a estranha nova com o sobresalto que causa a verdadeira dôr. E o paiz que ainda ha dois annos o acclamava jubiloso, quando el-rei veio á provincia, sente agora as angustias que o estado do principe inspira a quantos sentem pulsar um coração bom e generoso.

*

As noticias são na verdade aterradoras. A medicina proferiu a sua ultima palavra. *Já não ha recursos na terra.* As preces que n'esta hora se fazem em todas as egrejas dizem bem alto, que a esperança se extinguiu e que só nas grandes afflicções que torturam a humanidade, o homem alentado pela fé recorre para Deus!

*

Aguardando-se o triste desenlace, que cobrirá de luto a nação portugueza, póde effectuar-se ámanhã o acto eleitoral? A' beira do féretro que encerra o cadaver ainda mesmo do que foi por espaço de 28 annos seu primeiro magistrado, deve o povo ser convocado para eleger os seus deputados ás côrtes geraes da nação? No meio da tristeza immensa que assoberba o paiz, póde este exercer livremente os seus direitos politicos? Quem concorrerá, sem pressões estranhas á propria consciencia, áquelle acto, para dar o seu voto como homenagem ao systema representativo e ás suas intimas convicções partidarias?

E depois, nos circulos onde as contendas forem mais acirradas, onde a intolerancia avassallar os espiritos, não póde a lucta desfechar em conflictos materiaes, o que seria enorme desacato para com a memoria do principe que foi modêlo de tolerancia?

O acto não póde adiar-se, porque já começou com a reunião das commissões recenseadoras para a nomeação de presidentes das assembleias primarias. Mas póde ser suspenso. Para isso porém carece da assignatura do chefe do estado. E o sr. D. Luiz achase agonisante, não podendo por tanto exercer as regias prerogativas. O sr. D. Carlos é por emquanto herdeiro da corôa, e não póde consequentemente firmar o decreto da suspensão. Terrivel alternativa, que não permitte delongas, mas que legalmente não póde ter uma solução conveniente. A carta constitucional é muito explicita. Os ministros só por si nada podem fazer n'esta conjunctura.

*

Ha quem na imprensa opine contra a suspensão do acto eleitoral. Razões ponderosas não se apresentam para combater o alvitre, que sem prejudicar a lucta dos partidos, pode talvez minorar-lhe as vivacidades proprias das incertezas do momento.

Pela nossa parte somos aberta e francamente pela suspensão do acto eleitoral. E no que dizemos não entra intuito algum politico. O governo tem tudo a ganhar com a eleição de ámanhã. As suas forças estão alinhadas, os seus contingentes a postos, nenhuma duvida ou hesitação lhe salteia o campo.

No que dizemos entra apenas como factor o respeito pela morte, a consideração pelas angustias de uma familia querida da nação, o acatamento que todos tributam a el-rei D. Luiz, o principe prudente e habil, que era accessivel a todos, e que a todos acolhia com a benevolencia que era n'elle proverbial.

*

Uma folha de Lisboa, os *Debates*, a proposito da sorte que espera o paiz com a elevação ao throno do principe D. Carlos, avança umas proposições, que revelam claramente a perturbação que lavra n'aquelle orgam republicano. Supõr que o sr. conde de Paris possa exercer influencia nos nossos destinos, arremessando a casa de Bragança a aventuras que não se harmonisam com os interesses de Portugal, é de uma previsão tão estapafurdia, que nos parece mais a obra de um cretino que o discretear de um homem politico.

Estamos que o novo rei ha de saber manter intemeratas as suas prerogativas, attendendo em todos os seus actos só ao bem publico. E para isso creiam os *Debates* que não será preciso grande esforço intellectual. Nada temos com o que se passa em França, e portanto não somos paiz que esteja suspenso da attitude ou das politicas d'aquella poderosa nação. Cá iremos segundo o nosso rumo, terra a terra, sem nos envolvermos em questões internacionaes que não nos interessam de perto.

Cada nação tem o direito de se governar e de adoptar a politica que muito bem entender, sem que por isso se incommodem os visinhss, uma vez que não tente bolir no que vae na casa alheia. Ora como Portugal não pode intrometter-se em contendas estranhas á manutenção da sua independencia, nenhum principe portuguez se abalançará a semelhante commettimento, que o mesmo seria que pôr a pique a nossa autonomia.

Fiamos da intelligencia do sr. D. Carlos, e dos seus honrados conselheiros, qualquer que seja a sua proveniencia politica, que tudo se passará ao invez da versão dos *Debates*, que quizeram alarmar os animos, exactamente n'uma conjunctura em que a especulação politica é mal cabida. Não é no momento em que a dôr punge uma familia sympathica á nação portugueza, que as gazetas devem entreter-se com referencias impertinentes, explorando os odios politicos.

Mais criterio, srs., aliás provar-nos-hão que os instinctos de canibal prevalecem aos sentimentos de humanidade.

HOMENAGEM Á RAINHA

E' tão brilhante e tão verdadeiro o artigo que, a proposito do anniversario da nossa excelsa Soberana, publicou a *Esquerda Dynastica;* representa elle tão absolutamente o nosso sentir e o de todos os portuguezes, que pedimos venia para transcrevermos e fazer nossa esta prova de preito, homenagem e admiração, tão justa e tão merecida.

Eil-o:

Tinha hymnos e era de jubilos o dia de hoje. No paço, o lar em festa, vibravam affectuosamente as alegrias de uma inclita familia. Abriam-se os grandes salões antigos, desfilavam diante do throno, com os seus uniformes brilhantes, os cortezãos e os altos funccionarios do estado, acercavam-se do solio, como satellites de uma peregrina realeza de mulher, as damas da mais preclara linhagem, e Ella, a Rainha, gentil, venturosa, radiante, esposa e mãe amantissima, recebia com o seu affectuoso sorriso a homenagem dos que iam compartilhar a sua festa de familia e inclinava, n'um impulso de commovido reconhecimento, a sua bella cabeça esculptural.

Revia-se-lhe a alma jubilosa no esposo e nos filhos, engrandecia-se-lhe nos degraus do solio a esbelta figura, e sobre os seus fulvos cabellos tinham scintillações deslumbradoras os diamantes da corôa. Diante d'ella dobravam-se joelhos que não eram de cortezãos e os que não tinham olhos para vêr o seu diadema de Rainha, nem memoria para lembrar as glorificações da sua épica stirpe, bem viam que formosa aureola de bençãos illuminava a sua gentil cabeça e que poema de acções generosas engrandecia aquella alma de mulher. Havia então no paço magnificente mais luz e mais flôres. Cá fóra, em muitos lares mesquinhos, em muitas mansardas miseraveis, em muitos casebres sombrios era tambem dia de festa o dia de hoje. Os farroupilhas, os valetudinarios, os orphãos não iam ao beija-mão, mas consagravam em bençãos o dia dos annos da Rainha.

Abria-se em hymnos a alvorada de gala, fluctuava no tope dos mastros a bandeira altiva, soltava a sua acclamação de stentor a voz gigantesca dos canhões.

Hoje é de lagrimas o dia dos seus annos. Está emmudecido e cerrado o paço magnificente, deserto o lar dos dias jubilosos. Encheram-se de sombras e de silencio as grandes salas antigas. Não teve hymnos a alvorada d'hoje, não ha flôres no palacio abandonado. Distante do solio, n'um palacio modesto, entre as muralhas negras de uma cidadella, contra a qual esbravejam as ondas, entoando uma a uma a sua rude melopêa, como carpideiras sinistras, soffre immensamente a Rainha. E' de maguas o seu presente d'annos. Não ha diadema nos seus cabellos fulvos; talvez cahissem sobre elles, como diamantes esparsos, as lagrimas de um enfermo queridissimo.

A esposa tem sido enfermeira devotadissima. A alma da Rainha despedaça-se nas angustias de um infortunio enorme e a sua dedicação heroica extenuou-lhe o corpo fragil. A Rainha chora como só as mulheres sabem chorar, ainda que seja sobre os degraus de um throno. Que dia o d'hoje! Em vez da luz viva dos candelabros, a melancholia chamma dos cirios, preces em vez de jubijos, lagrimas em vez de flôres. A côrte cerca-a, mas não é para a homenagem dos dias ditosos, é para o preito áquella dôr immensa, é para o lenitivo áquella magua enorme. Tenebrosa a vespera dos seus annos! O desalento em todos os semblantes, as lagrimas em todos os olhos e o rei prestigioso no seu leito de agonia.

Improficuos, desesperadamente improficuos todos os esforços da sciencia e todos os disvelos carinhosos da Rainha em tão longos dias, em tantas noites veladas!

Que de transes cruciadores! O delirio do esposo estremecido, a benção pontificia ao agonisante, a extrema-uncção ao querido enfermo, a ultima esperança a apagar-se! Que immensa e algida noite a de hontem! Que dia de annos, que lugubre dia! Que pesada e sombria a velha cidadella!

Pois dobrêmos o joelho diante d'essa heroica mulher que chora, como outr'ora diante da rainha ditosa e magnificente sobre o estrado do throno, e levêmos-lhe, como piedosa offerta, n'este dia de amarguras, as nossas preces sinceriss imas pelo esposo, pelo martyr, pelo Rei.

Ha cá fóra quem sinta as suas angustias e quem comprehenda esse crudelissimo drama á beira de um leito, na velha cidadella sombria.

VERDADES

E' do *Dia* o seguinte artigo:

«O aggravamento do estado d'el-rei deu ensejo a que se renovassem contra o governo as accusações de ter *enganado o paiz.* A verdade é que a unica accusação que com alguma justiça se lhe póde fazer é a de não ter publicado no *Diario* boletins medicos ácêrca do estado de saude do soberano, desde que elle principiou a adoecer; mas essa mesma admitte attenuantes taes que quasi a elidem. Admittimol-as nós mesmos, que aliás instámos publicamente e em particular pela inserção d'esses boletins.

A alguns membros da familia real repugnava invencivelmente a divulgação da enfermidade; e comquanto essas pessoas não sejam poderes do Estado os sentimentos e os motivos que as inspiravam davam-lhes uma auctoridade que se impunha a todos os homens meramente cortezes. Não se queria enganar o paiz, o que se queria era não desenganar o enfermo. El-rei não conhecia o seu estado, el-rei não gostava de que o tratassem como doente, as mais ligeiras alterações no regimen da sua vida impressionavamn'o mal; além d'isso lia, leu até cair de todo, até ao fim da semana passada, e os boletins dos medicos, a não serem ridiculamente falsificados, haviam forçosamente de conter revelações desanimadoras, que não escapariam a um homem intelligente e illustrado. Privál-o da leitura do *Diario* e dos jornaes augmentar-lhe-hia, naturalmente, o desejo de os lêr. E não seria uma desumanidade torturar-lhe os ultimos dias da vida com a certeza de que tinha lesões na spinal-medula, e estava portanto condemnado á morte ou á paralysia? Responda quem já alguma vez velou um enfermo querido!

O governo cedeu a estas considerações, e não lhe póde levar a mal a cedencia, a que ninguem se recusaria. Além d'isso, quer-nos parecer que elle proprio só muito tarde reconheceu a gravidade do estado do rei. Sabia-se que o seu restabelecimento era quasi impossivel, mas acreditava-se que a sua enfermidade tomaria um caracter chronico privado do uso das pernas. No paço cultivava-se com disvello esta esperança, que alguns medicos alimentavam e que recrudesceu depois da mudança da familia real para Cascaes. Nas regiões officines havia um optimismo sincero, que suppomos que só se desvaneceu com as consultas dos medicos estrangeiros e a visita do dr. Newmann. Até ahi não se contava com um desenlace fatal, e tanto que se haviam principiado a tomar ou projectado diversas providencias para o caso d'uma prolongada enfermidade. Estavam-se preparando meios de conducção para a Ajuda, e pensava-se em adoptar uma *chancella* para os documentos de mero expediente governativo. Devemos accrescentar que a publicação dos boletins não era necessaria para fundamentar qualquer resolução concernente ao exercicio das prerogativas régias. Não havia que resolver sobre esse assumpto. O estado mental do rei foi sempre bom: portanto, ainda que uma politica feroz aconselhasse a instituição d'uma regencia, essa providencia seria impraticavel, porque nem regente haveria, visto como o principe real não admittia que se lhe fallasse em dar a seu pae o desgosto mortal de o declarar inhabilitado para o governo. E deve-se considerar, por ultimo, que taes boletins só poderiam servir para impressionar o enfermo, porque afinal todo o paiz sabia que o soberano estava doente, e apenas ignorava, a bem dizer, as classificações technicas da doença. O silencio do *Diario* não enganava ninguem, e até alguma vez fez suppôr mais do que a verdade.

ESTADO D'EL-REI

Os ultimos telegrammas sobre o estado d'El-rei são os que seguem:

Cascaes, 18, ás 7 horas da manhã.—A manhã appareceu triste como os espiritos da população de Cascaes e do grande numero de pessoas de Lisboa que aqui se acham, esperando anciosamente noticias do real enfermo. Ficaram aqui os srs. presidente do conselho e ministros da justiça e dos estrangeiros, general José Paulino, ministros de Italia e da Allemanha e muitas outras pessoas distinctas. O nuncio retirou hontem á noite para Cintra, mas deve voltar aqui hoje. O duque de Aosta é esperado esta tarde. Está resolvido que no caso do desenlace fatal, que infelizmente está imminente, o feretro do rei será conduzido por mar para Lisboa, e acompanhado por todos os navios de guerra. E' do paço da Ajuda que o prestito funebre partirá para o pantheon.

A's 7 horas e 20 m. da manhã.—El-rei esteve socegado ao principio da noite, mas depois das 10 horas principiou a estar bastante agitado.

A's 8 horas e 10 m. da manhã.—Acaba de apparecer o boletim medico das 2 horas da madrugada dizendo que El-Rei tem estado muito agitado, e que á profunda adynamia se vieram associar phenomenos de ataxia. A temperatura é de 38,4; o pulso molle, depressivel, com 128 pulsações; e a respiração a 39.

A's 8 horas e 30 m. da manhã.—Sua Santidade enviou ao real enfermo a absolvição papal. O sr. Patriarcha resou missa na capella, bem como o reverendo Elvino dos Santos e o capellão.

A's 9 horas e 5 m. da manhã.—Acaba de apparecer o boletim medico das 8 horas da manhã, que diz: «El-rei passou o resto da noite um pouco menos agitado. Inicia-se a decomposição do facies. A temperatura é de 38,2; pulso 110, arrythmico por vezes. Respiração 42.»

A's 9 horas, e 42 m. da manhã.—El-rei tem tomado regularmente leite ás colheres, que o estomago continúa recebendo bem. Sua Magestade a Rainha e os principes passaram a noite á cabeceira do enfermo. De hora em hora se enviam telegrammas á Princeza D. Amelia, dizendo-lhe o estado d'el-rei; e duas vezes por dia vae um dos medicos levar-lhe pessoalmente as noticias. A Princeza tem querido voltar para aqui, mas os medicos prohibiram-lhe firmemente, attendendo ao seu melindroso estado. Recebeu-se esta noite uma triste noticia que ainda mais vem aggravar o soffrimento da familia Real. A princeza D. Antonia está muito doente, por se lhe terem aggravado ultimamente os seus antigos padecimentos.

A's 10 horas e 23 m. da manhã.—El-Rei já perdeu completamente a vista e suppõe-se que tambem o ouvir. Appareceram signaes evidentes da gangrena ter subido para as regiões superiores. Principiou um novo accesso de febre. Receia-se que o desenlace fatal venha com a remissão do accesso que está principiando. A Rainha não descança desde hontem, e continua sendo heroica e dedicadissima enfermeira de seu esposo, sempre com a mesma coragem e vencendo quasi que sobrenaturalmente as dôres d'alma e a fadiga do corpo. Se é commovente o aspecto do Rei moribundo mais commovente é ainda o heroismo d'essa mulher que não dorme, não se alimenta, e sustentada unicamente pela energia do seu coração magnanimo; vive só pela dôr e vive só para a caridade e dedicação!

Ao meio-dia e 25 m.—O accesso febril vae augmentando mas não parece ser de grande intensidade. As forças porém teem ido em continuada diminuição, e conserva-se o estado inconsciente do angusto enfermo. De aqui a pouco haverá nova conferencia medica para se redigir o boletim das duas horas. O sr. cardeal patriarcha esteve fazendo preces esta manhã, oração a que assistiram todas as damas do paço. Vae partir para ahi o sr. ministro da justiça.

A's 3 horas e 29 m. da tarde.—O boletim medico que acaba de apparecer diz não ter havido, desde as 8 horas da manhã, alterações importantes nem na adynamia, nem na ataxia, nem na decomposição do facieis. O accesso febril attingiu, á uma hora da tarde, o maximo de temperatura de 39,2, declinando rapidamente para 38,8, temperatura em que se conserva. Ainda não ha certeza da chegada do duque de Aosta. Chegou o ministro das obras publicas.

Cascaes, 18, ás 7 h. e 20 m. da t.—El-rei está o expirar. A's 6 e 20 foi publicado um boletim dizendo que sua magestade entrou no principio da agonia. Foram immediatamente chamados o patriarcha, o governo e os membros da côrte. O cardeal resou a oração da agonia, estando presentes sua magestade a rainha e seus filhos de joelhos, junto do leito. Meia hora depois, o moribundo deu um suspiro e socegou um pouco. Está ainda com vida.

Cascaes, 18, ás 7 h. e 55 m. da t.—Foram mandados sahir do quarto do moribundo os membros da côrte. Os medicos declararam que sua magestade tivera deliquio e que estava agora em socego. Sua magestade a rainha conserva-se ajoelhada junto do leito do esposo, chorando.

Cascaes, 18, ás 9 h. e 28 m. da n.—El-rei está tranquillo. Espera-se breve outro accesso. A's 3 horas da tarde, estando a fazer-se-lhe curativo, ainda disse:—«Deixem-me quieto.» Foram as suas ultimas palavras.

Cascaes, 19, ás 12 h. e 4 m. da m.—El-rei está tranquillo.

Cascaes, 18, á 1 h. e 20 m. da n.—Continua a decomposição. Caem pedaços de carne do corpo do monarcha. A rainha está como allucinada. Enorme consternação.

ULTIMAS NOTICIAS

Acabamos de receber o seguinte telegramma:

LISBOA 19, ÁS 11 H. DA M.

(Ao *Campeão das Provincias*, Aveiro)

El-Rei ainda agonisante. Eleições ámanhã, conforme a minha ultima communicação.

M.

—

LISBOA 19, ÁS 12 H. DA M.

(Ao *Campeão das Provincias*, Aveiro)

El-Rei falleceu hoje ás 11 e 5 minutos.

E' indiscriptivel o estado de sua magestade a Rainha, dos principes e de toda a côrte.

O sentimento é profundo, geral e unanime.

M.

COIMBRA E AS ELEIÇÕES

E' do *Conimbricense* o seguinte artigo:

«Quando se estava para proceder á ultima eleição de deputados, a qual se effectuou em 7 de março de 1887, publicámos no *Conimbricense* successivos artigos, em que protestavamos com toda a energia contra o modo censuravel, com que quasi todos os deputados por esta cidade haviam faltado ao cumprimento da sua missão. Enumerámos muitos factos, que comprovávam as nossas asserções, e appellavamos para os habitantes de Coimbra, a fim de que procurassem eleger quem fosse em côrtes advogar os interesses d'esta cidade, até então escandalosamente abandonados. Em um d'esses artigos, publicado no *Conimbricense* de 15 de fevereiro, diziamos ao terminal-o:

«Perante os interesses de Coimbra não queremos saber de partido algum. Não nos importa da parcialidade a que pertença o candidato. Aquillo a que attendemos é ás garantias que nos possa dar de que ha de ser um zeloso procurador d'esta terra.

Quem quer ser deputado, unicamente para ir gozar as delicias da capital, não o seja á custa dos interesses de Coimbra, sacrificados pelo seu culpavel desleixo e abandono.»

N'outro artigo, com que precedemos a resposta que o sr. Emygdio Julio Navarro havia dado a grande numero de commerciantes de Coimbra, que lhe tinham offerecido a candidatura, diziamos:

«As promessas do sr. Emygdio Navarro, na carta dirigida ao commercio de Coimbra, e que abaixo inserimos, são na verdade francas e positivas. Nós, pelo interesse d'esta cidade, muito estimaremos que o sr. Emygdio Navarro as cumpra; na certeza, porém, de que se, contra o que esperamos, fossemos illudidos, não pouparíamos as mais asperas censuras a quem faltasse á sua palavra, tão solemente dada.»

No artigo em que no *Conimbricense* de 19 de fevereiro apreciavamos a candidatura do sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real faziamos entre outras considerações as seguintes:

«Nestas circumstancias está resolvido o sr. Mattoso a pôr de parte a sua politica intransigente, quando se trate de advogar tudo o que seja em utilidade de Coimbra? Muito bem. N'esse caso folgaremos de poder dar-lhe muitos louvores. Vae, porém, continuar a seguir a rotina da maior parte dos deputados, que tem tido Coimbra, os quaes subordinam tudo, ou á vontade dos ministros, ou ás conveniencias das opposições? Se assim fôr, não se farão esperar os nossos protestos. Muito estimaremos que o sr. Mattoso empregue o seu zelo e intelligencia em beneficio d'esta cidade, que tão desprezada tem sido. Para isso não queremos saber se é progressista, regenerador ou republicano. Havemos de aferir o seu procedimento pelo modo como se houver em tudo o que diga respeito a esta terra. Nada mais e nada menos.»

Foram effectivamente eleitos por Coimbra os srs. Emygdio Julio Navarro e Mattoso Corte-Real. Decorreu toda a legislatura, e vão no proximo domingo, 20 do corrente, os habitantes de Coimbra proceder a nova eleição. E' occasião opportuna de avaliarmos como se houveram em relação a Coimbra os referidos deputados; isto é, se procederam com o escandaloso desleixo e abandono de quasi todos os seus antecessores; ou se souberam corresponder ás esperanças que n'elles depositaram os seus eleitores. Durante a legislatura finda prestaram os deputados por este circulo, os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, serviços de tal modo relevantes, que no seu conjuncto não tem precedente entre nós. A estes deputados, tendo em conta a posição que cada um occupava na vida publica, deve Coimbra os seguintes melhoramentos, uns já effectuados, outros em via de realisação, e outros iniciados:

1.° A grande e muito necessaria obra do novo caes d'esta cidade.

2.° A Escóla industrial, para a qual já estão contractados distintissimos professores estrangeiros, e de que a classe artistica ha de auferir, com a instrucção alli obtida, valiosos conhecimentos, theoricos e praticos, utilisando muito com isso as industrias de Coimbra.

3.° A Escóla central de agricultura pratica e candelaria do norte, creada em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade; estabelecimento de tal ordem, que em todo o paiz é o mais importante para o ensino da agricultura depois do respectivo instituto de Lisboa.

4.° O Laboratorio chimico-agricola na quinta de Santa Cruz.

5.° A importante reconstrucção de alguns gabinetes e aulas do Museu da Universidade, os quaes ameaçavam ruina imminente.

6.° A reconstrucção muito necessaria de uma parte do Lyceu central de Coimbra, estabelecido no antigo collegio de S. Bento.

7.° A iniciativa no importantissimo projecto para os esgotos e saneamento da cidade de Coimbra, e os mais perseverantes esforços para a sua approvação nas camaras legislativas.

8.° A inclusão no plano geral da viação ordinaria, de estradas, com as quaes muito interessa a cidade de Coimbra; e designadamente a estrada de Santo Antonio dos Olivaes, que vae ser construida, e que passará pelo novo bairro de Santa Cruz, tendo até Cellas a largura de 16 metros, e formando assim uma grandiosa rua d'esse bairro.

9.° O subsidio á junta de parochia de S. Christovão, para as obras de que muito carecia, o monumento nacional da antiga sé cathedral de Coimbra.

10.° A compra pelo estado da penitenciaria de Coimbra, vantajosa operação para as finanças da junta geral, e portanto para esta cidade e todo o districto.

11.° A cedencia á junta geral do dormitorio novo e de um dos cercos do extincto mosteiro de Cellas.

12.° A demolição da antiga casa do correio, e adaptação do edificio das obras publicas ao serviço d'aquella repartição.

13.° A reconstrucção de um dos lanços do claustro da Manga, em Santa Cruz, com o fim de ahi se estabelecer provisoriamente a Escóla industrial.

14.° O estabelecimento de uma nova estação telegraphica no bairro alto.

Estes e outros serviços prestados a Coimbra pelos seus deputados os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, mostram bem quanto se esforçaram em corresponder á confiança que n'elles depositaram os seus eleitores; fazendo com isso um perfeito contraste com o modo reprehensivel como se tinham havido a quasi totalidade dos anteriores deputados por esta cidade. N'estas circumstancias seria quasi fazer uma injuria aos habitantes de Coimbra tratar de lhe mostrar qual o dever que tem a cumprir no proximo domingo. Decerto ninguem que se preze quererá que esta cidade incorra no labeu de ingrata, tornando-se assim indigna de que no futuro haja deputados que satisfaçam o mandato que pelos seus habitantes lhes fôr conferido.»

E'-nos grato ver a justiça com que são tratados os distinctissimos homens a que o artigo se refere.

NOTICIARIO

FINOU-SE EM-FIM!—O nosso correspondente de Lisboa acaba de participar-nos que El-Rei deu a alma ao Creador hoje ás 11 e 5 minutos da manhã.

De Deus é a alma mais pura que tem vindo ao mundo.

Deus vele pela vida da Rainha.

Notas da carteira.—Esteve ha dias em Aveiro o nosso bom amigo e prestante deputado pelo circulo de Coimbra, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso.

— Do Costa Nova veio ha dias a Aveiro o nosso prestante amigo e distincto clinico, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Regressa hoje da capital o nosso presado collega e director politico, sr. Almeida Vilhena.

— E' ámanhã o anniversario natalicio do nosso presado amigo, sr. dr. Pereira da Cruz. Ao habil e talentoso clinico, bem como a sua ex.ma familia, os nossos parabens.

— Regressou da Costa Nova o nosso amigo e digno professor da escola da Vera-Cruz, sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

— De S. Jacintho regressou tambem o digno commerciante d'esta praça e nosso bom amigo, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas.

Transferencia.—Foi transferido para Coimbra, por conveniencia de serviço, o 2.° mestre-valas da 2.ª circumscripção hydraulica. O transferido fez aqui um bom logar, sendo de esperar que em Coimbra proceda do mesmo modo digno.

Novas linhas telegraphicas.—Começaram a funccionar na quarta-feira tres novas linhas: uma entre esta cidade, Angeja e Albergaria; outra entre Aveiro e Oliveira d'Azemeis e outra entre Albergaria e Pecegueiro.

Tempo. — Tem continuado maus, sempre chuvosos e tristes, os dias d'esta semana. Em alguns, a espaços, aparece o sol, para esconder-se pouco depois. O frio por ora não é muito. Principia, porém, a fazer-se sentir.

No mar.—Depois de um dia em que os serviços pescatorios produziram rosoavelmente, parou de novo o trabalho porque o tempo e o mar o não permittira. Dizem alguns pescadores que o *verão de S. Miguel* ha de vir ainda e produzir bem. Vamos a ver. Por ora o anno corre mal, e mau é se assim ficamos.

Mercado de sal.—Está ainda hoje por 29$000 réis o antigo barco ou os 15:000 litros, mas sobe sem demora para 30$000 réis. E' positivo.

Mercado de gado.—O gado bovino, continua a ter procura. Corre bem o tempo para as hervas e o facto anima por isso os lavradores para o recolhimento e para as cévas.

Praias. — Vão regressando muitas familias das differentes praias do nosso littoral. Outras, porém, ainda por lá se conservam até ao fim do mez corrente e principios do futuro.

Mudança d'estação.—A estação telegraphica de Pecegueiro foi mudada para Sever do Vouga, que é a capital do concelho.

Naufragio. — Proximo da Figueira da Foz, naufragou na quinta-feira passada o hiate — *Accaso*—, pertencente ao mestre Domingos, d'Ilhavo, e que, com carregamento de peixe, se dirigia de Setubal para Aveiro. A tripulação foi salva felizmente por barcos de pesca.

Attenção.—Veja-se nos annuncios os *Grandes Armazens do Printemps de Paris.*

Noticias de Marco de Canavezes.—Em 18.—E' positivo que o sr. Moraes Carvalho desistiu da candidatura por este circulo. Propõe-se pela accumulação e n'esse sentido foram expedidas circulares para todo o paiz assignadas pelos srs. Serpa, Lopo Vaz e Hintze. Comtudo, os progressistas vão todos á urna e com todas as suas forças para evitar qualquer surpreza. Com a firma opposicionista d'aqui toda a cautella é pouca. Eis no que deram as apregoadas forças da opposição n'este circulo.

Sanitario da Serra da Estrella. — As obras do sanitario, emprehendidas pela sociedade anonyma, fundada na Covilhã, são agora interrompidas por causa do rigor do clima n'aquella altitude da Serra da Estrella. A casa fica muito adiantada de paredes; no estio de 1890 poderá receber hospedes e doentes. Uma outra casa acha-se quasi prompta: a qua alli mandou construir o sr. dr. Manoel Mouzaco, cujus melhoras se teem affirmado. No posto-medico da Guarda matricularam-se recentemente 75 doentes, atacados de tuberculose. No planalto da Serra da Estrella estão 30 doentes de affecções pulmonares, accusando sensiveis melhoras.

Pontes e viaductos metallicos. — Um livro de valor, todo scientifico, todo da actualidade, filho de um estudo de longuissimas horas de reflexão e de bastantes annos de proveitosa pratica, traz em publicação o sr. Paulo de Barros, engenheiro em estudo nas linhas ferreas ao Norte do Mondego, e actualmente chefe dos estudos do caminho de ferro do Valle do Lima, de Vianna do Castello á Ponte da Barca. Despertam sempre interesse trabalhos d'esta natureza, que no estrangeiro são tidos em primeira plana, sobretudo em um paiz, como o nosso, aonde rarea o preciso estimulo para tantos trabalhadores da sciencia, que por ahi se perdem, infelizmente, sem protecção o seu auxilio. O auctor do livro, que em toda a sua vida de engenheiro tem sido um trabalhador infatigavel, como o attestam, por onde tem passado, tantas obras por elle projectadas e executadas, as quaes teem merecido o elogio das estações superiores, não podia deixar, na importantissima commissão que ha annos desempenha, de estudar a serio as mais delicadas e complexas questões, relativas a caminhos de ferro, nas suas obras mais grandiosas e imponentes. O novo livro em publicação, *Pontes e viaductos metallicos*, é um eloquente prova de que deixamos referido. N'esta obra se descrevem exemplos notaveis de construcções de ferro, pelo auctor projectadas em linhas ferreas e estradas, que tem estudado justificando a sua resistencia, ainda nos menores detalhes, quer pelos calculos superiores, de mechanica racional, quer pelos processos de statica graphica, modernamente empregados. A ponte sobre o rio Douro, em Espinho, formada de arcos semi-parabolicos, de grande vão, — o viaducto de Cardiellos na linha do Valle do Lima, —a ponte sobre o rio Lima de um taboleiro metallico superior a 300m,00 de extensão, —a ponte sobre o rio Cavado na linha de Braga a Monsão, de um taboleiro de 200m,00, —a ponte em curva, tambem metalica, no ribeiro do Corgosinho, na linha do Valle do Córgo, e muitas outras de menor vão, projectadas em circumstancias especiaes, dão uma ideia do soberbo trabalho, que o sr. Paulo de Barros traz entre mãos e em publicação, o qual, assim o julgamos, será bem recebido pelo paiz illustrado, e applaudido por todos aquelles que estudam e se dedicam a estas questões de vitalidade intellectual e de verdadeiro progresso. O apparecimento d'este livro, e oxalá que seja breve, vem preencher uma lacuna nacional, sobretudo em um assumpto, aonde a falta de coordenação tanto se faz sentir, mesmo em livros estrangeiros. Bem vindo seja o trabalho do distincto engenheiro Paulo de Barros.

Legados importantes.—No testamento com que falleceu o commendador sr. Jeronymo da Costa Jacome, da freguezia d'Ariosa, foram contemplados: A junta de parochia d'Ariosa com 2:500$000 réis com diversos encargos; a Congregação de Velhos Entrevados de Nossa Senhora da Caridade com 4:000$000; a Santa Casa da Misericordia com 2:000$000 em inscripções e 1:000$000 nominaes; a asylo do infancia desvalida com réis 2:000$000; a Sociedade de Beneficencia do Rio de Janeiro, com 4:000$000 em inscripções; a camara municipal d'esta cidade com 4:500$000 em inscripções, com obrigação de dar annualmente ao professor d'Ariosa 80$000, além do seu ordenado, mas com a obrigação de dar a escola nocturna alli, a 30 viuvas pobres d'Ariosa 150$000; a 20 viuvas pobres da freguezia de S. Paulo de Lisboa, com 100$000; para os pobres, no dia do seu enterro, réis 500$000; a seu afilhado Jeronymo, filho do visconde de Sanches de Baena, 2:000$000 em inscripções; a cada um dos seus sobrinhos, Antonio, Marianna, Rosa, José e Gabriel, filhos do seu fallecido irmão Antonio da Costa Jacome, 2:000$000; a suas sobrinhas Maria e Ignacia, filhas de Antonio da Costa Jacome, 2:000$000 a cada uma; a sua sobrinha Custodia, filha do mesmo, 5:000$000; a sua sobrinha Thereza, filha de sua irmã Maria, 2:000$000 e á filha d'esta, 1:000$000; a Maria do Carmo, filha de sua sobrinha Thereza, 500$000; a seu compadre o visconde de Sanches de Baena, o seu relogio de ouro; aos seus dois creados, 200$000 a cada um, e mais 100$000 aos restantes se estiverem ao seu serviço na occasião do fallecimento; á sua creada Maria da Cunha Lima, 9$000 mensaes em quanto viva; ao seu jardineiro, 200 réis diarios, durante a sua vida; á sua jornaleira Maria, 3$000 mensaes durante a sua vida; a Maria da Conceição Enores, de Lisboa, 200$000; do remanescente dos seus haveres, instituc por sua unica e universal herdeira, sua sobrinha D. Rosa Affonso Costa, residente em Lisboa, casada com Manuel Vieitas Costa, com obrigação de conservar na sua casa d'Ariosa, e na sua companhia a sua irmã e sobrinha do testador, D. Maria da Costa Jacome, e de lhe dar mensalmente 40$000 para os seus alfinetes, e ainda com obrigação de conservar na sua companhia suas duas irmãs Thereza e Ignacia, e dar-lhe 6$000 mensaes a cada uma. A fortuna do testador é calculada em 300:000$000 réis.

A nossa compatriota — Regina Pacini em Palermo.—Telegrammas recebidos em Lisboa a 14 e 15 do corrente, dão noticia do brilhante acolhimento obtido pela nossa gentil compatriota, em Palermo, na 5.ª recita da *Lucia*, em espectaculo de gala, em honra do presidente do conselho de ministros, Crispi. No meio de geraes applausos bisou a *cavatina* e o *rondó*. Em vista do presente successo obtido, a empresa escripturou Regina Pacini para mais tres recitas extraordinarias com a *Lucia*.

Neve.—As cumiadas da serra do Marão e outras serras do paiz estão completamente cobertas de neve.

O crime de Campo Maior.—José Vaz Touro, o indigitado assassino da infeliz Maria Mocinha, é julgado no tribunal de Elvas n'um dos primeiros dias do mez de novembro. O reu, que convidou successivamente para seus defensores os srs. drs. Xavier Perestrello e Thomaz Ribeiro, que não acceitaram o encargo, será defendido por um advogado de Abrantes.

Nascentes sulphureas.—Acabam de explorar-se no alveo do rio Vizella, junto á Ponte Nova, duas abundantes nascentes sulphureas, d'uma thermometria assás elevada; um d'ellas attinge 50 graus Réaumur e outra 48 graus. A acquisição da agua d'estas fontes, que de ha muito burbulhavam de envolta com a do rio, são d'uma importancia capital, não só pela temperatura, como pela quantidade que é apreciavel, pois reunidas fornecem diariamente 7:200 litros, pouco mais ou menos, permittindo á companhia balnear dar um desenvolvimento consideravel aos trabalhos que havia planeado e que se acham paralysados, attenta a exiguidade da agua fornecida pelas antigas nascentes para satisfazer á enormidade de banhos em projecto de construcção. Os trabalhos da captação foram dirigidos pelo sr. dr. Abilio Torres, que permaneceu no local da exploração, que fica junto ao parque da companhia, todo o tempo que duraram os trabalhos; só a horas entradas da noite os abandonava, para regressar alli muito antes do entreabrir da manhã. Concluida a canalisação, o illustre therapeuta partiu para Dux.

Beberam bem.—Na romaria da Senhora das Dôres, que ultimamente se realisou em Ponte do Lima, consumiram-se 51 pipas de vinho.

Boulanger. — São muito commentadas em Londres as noticias relativas ao estado em que se acha o partido boulangista. Confirma-se que o *brav'general* fugiu para Jersey para evitar as reclamações dos credores, que o perseguiam sem escrupulos em vista da derrota eleitoral. As pessoas que lhe forneciam fundos, confiando n'um proximo triumpho do agitado, abandonam agora o pobre homem, e toda a gente julga inevitavel a dissolução do heterogeneo partido da *boulange*. A ida do conde Dillon para a Belgica é considerada como indicio de divergencias e rivalidades entre os boulangistas, e o boato de que Rochefort trespassará em breve o *Intransigeant* confirma os temores dos mais receiosos. Em Londres dá-se como certa a desaggregação do partido em dois grupos, um monarchico e outro republicano, os quaes acabarão por confundir-se com a opposição conservadora ou com a maioria da camara franceza. Até faz certa pena, esta fallencia do enfunado pretendente á dictadura!

Na retirada ou não, o *Intransigeant* publicou ha dias o seguinte desmentido:

> Um jornal da tarde, cujo nome é inutil citar visto que o publico o desconhece absolutamente, fazia-se ultimamente echo d'uma informação ultra-fantasista, segundo a qual Henri Rochefór devia dentro em pouco deixar Londres para ir installar-se em Constantinopla. Quasi que nem ha necessidade de desmentir este inverosimil *canard*, a que a dita folha não deu publicidade, evidentemente, senão por lhe escassearem assumptos serios e noticias authenticas.

Em todo o caso, o *Intransigeant* não disfarça o seu mau humor.

Vontade de ver.—Conta o *Figaro* o seguinte:

A attenção de dous agentes de policia foi attrahida n'uma d'estas noutes por tres rapazitos que, com a roupa em pedaços e quasi descalços, dormiam profundamente sobre o rebordo de um dos pavilhões das Halles. Aproximaram-se e ficaram impressionados com a physionomia dos rapazitos que em nada se pareciam com a dos vadios que frequentam aquellas paragens. Despertados, os rapazes confessaram que não tinham onde dormir, que estavam sem recursos e que ha dois dias que não comiam. Conduzidos á esquadra da rua des Prouvaires, onde lhes deram de comer, e mais reanimados, um d'elles confessou então que haviam sahido de Nice, onde habitam os paes, para virem ver a exposição de Paris. Fizeram sempre a viagem a pé, mas sem um real, comendo e dormindo onde lhes davam hospitalidade. Quando chegaram a Paris tinham a roupa esfarrapada e o calçado em um miseravel estado. Não deixaram, porém, um momento os arredores da exposição, e alli esmolaram, conseguindo assim comprar os bilhetes de entrada. D'este modo visitaram a exposição, affirmando terem visto todas as installações e mais minuciosamente possivel. A policia tomou logo ao providencias precisas para repatriar os pequenos viajantes.

Inundações em França. —As aguas do Rhône iam baixando em 12 do corrente e cessara portanto o perigo para os habitantes das margens. No centro de Lyon, a maior parte dos subterraneos tinham agua na altura de quarenta a sessenta centimetros, vinda do Rhône, por infiltração. Ainda não tinham sido avaliados os prejuizos nos campos, mas reputavam-se consideraveis. O Saône continuava subindo, mas esta cheia affigurava-se curta e não dava motivo a inquietações. Em Lons-le-Saunier, no departamento do Jura, continuava chovendo torrencialmente no dia a que nos referimos acima. Em Condamine, um moleiro com sua mulher e dois filhitos pequenos viram-se no moinho cercados pelas aguas, sem poderem sahir. E a agua subindo sempre e chegando quasi a dois metros d'altura! Dois gendarmes de Lons-le-Saunier, juntamente com alguns habitantes do logar, tentaram salvar a pobre familia. Para isso lançaram mão de um carro de escadas, as quaes encostaram ao moinho e conseguiram subir á altura do telhado, onde praticaram uma abertura; depois introduziram-se na casa.

Viram então que os desgraçados tinham posto as cadeiras sobre as camas e trepados a ellas procuravam furtar-se á agua, que sabia sempre. Foram tirados perados pelo telhado. Na Saboia, chuvas torrenciaes, que já cessaram tambem produziram consideraveis estragos nos campos; os rios sahiram de seus leitos, inundando e submergindo propriedades e caminhos. A estrada de Genova a Chamounix ficou submersa na extensão de quasi duzentos metros. No Ain registam-se igualmente grandes inundações. O Ain e o Albarine trasbordaram, arrastando na sua passagem impetuosa tudo quanto encontravam. Abateu,n'uma grande extensão, a linha ferrea de Bourg a Bellegarde.

Asphixia pelo acido de carbonato. — Este genero de asphyxia póde ter logar voluntaria ou involuntariamente. Quando n'um quarto estreito, pouco arejado, se tenham tapado todas as fendas e collocado um fogareiro com carvão de lenha escandescente, o gaz acido carbonico que d'alli se desprende, não encontrando sahida, produz rapidamente a asphixia das pessoas que se encontram sob a sua acção. O mesmo accidente póde ter logar por meio de uma extravasão do gaz illuminante, das emanações dos canos de despejo, das cubas de vinho, de cidra ou de cerveja, etc. E' necessario retirar immediatamente o asphyxiado do logar em que está e expol-o ao ar livre; depois, despil-o e collocal-o n'uma cadeira, conservando-o em posição vertical. Applicam-se-lhe então abundantes aspersões d'agua-fria, em todo o corpo e especialmente no rosto; e havendo agua com chlorato á disposição, deve regar-se copiosamente com ella. De tempos a tempos é conveniente parar para restabelecer a respiração, e provocar o vomito com uma penna que se introduz na bocca. Logo que o doente possa engulir, dar-se-lhe-ha agua envinagrada e collocar-se-ha n'uma cama aquecida previamente. Em quanto não chega o medico póde ministrar-se-lhe um clyster addicionado de duas colheres de sôpa cheias de vinagre no qual dissolva um pedaço de sabão do tamanho d'uma nóz.

CARTA DE LISBOA

17 DE OUTUBRO DE 1889.

A molestia d'El-Rei é assim descripta. Os primeiros symptomas da sua doença manifestaram-se no ultimo periodo da viagem, que sua magestade fez ás provincias do norte no outomno de 1887. Foi em Braga, e na excursão ao Gerez, que appareceram as primeiras manifestações de mal-estar, que então se attribuiram, e muito naturalmente a fadiga. Quando el-rei veio a Lisboa assistir ás manobras do Sabugo, esses symptomas accentuaram-se por um modo, que principiou a dar cuidado. Via-se que havia mais alguma coisa do que cansaço pela viagem. Os symptomas foram-se aggravando, e quando foi da recepção de Anno Bom, em 1888, el-rei estava muito prostrado, e só por um esforço poderoso de vontade conseguiu conservar-se em pé, correctamente apertado no seu uniforme. Mas a recepção já não foi feita na sala do throno, e sim nos aposentos particulares de suas magestades, tendo sido limitada ao corpo diplomatico, pessoal do serviço regio, côrte e poucas pessoas mais. El-rei melhorou depois d'isso alguma coisa; e, fortalecido com essas melhoras, póde ir ao estrangeiro. O principio da viagem, que foi feito por mar, incommodou-o bastante; mas, depois de visitar a exposição de Barcelona, proseguiu por terra, e com tão boas disposições, que fatigou a sua comitiva. Sua magestade era um viajante terrivelmente incansavel. E quando regressou a Lisboa, a surpreza foi tão grande como o contentamento. El-rei vinha magnifico, e parecia inteiramente restabelecido e curado. Passado, porém, algum tempo, reappareceram os ficimões, que foram as primeiras manifestações da doença, e que começaram no lado esquerdo, sob o braço, pouco mais ou menos á altura do coração. Outros symptomas se seguiram. Viu-se então, que havia lesões organicas importantes. Mas a medicina, se as não julgava curaveis, não julgava de fórma alguma que ellas devessem determinar uma catastrophe, e n'um praso curto. Poucos dias antes d'esta ultima crise, ainda os medicos mais auctorisados opinavam que el-rei podia ter uma vida demorada, e até que era possivel recuperar o movimento das pernas, que havia perdido em Cintra. Até ahi, se havia motivo para inquietações, não os havia para impressões pessimistas, e menos ainda para prognosticos funebres. Foi em Cintra, que se lhe aggravaram consideravelmente os padecimentos. No principio do verão, el-rei começou a soffrer de dôres sciaticas, ao passo que persistia em não cicatrisar uma ulcera, que tinha na região lombar. No principio de julho foi para Cintra, onde esperava encontrar allivios. Mas succedeu tristemente o contrario. Não obstante, ainda em 31 d'esse mez, anniversario do sr. infante D. Affonso, houve sarau no paço real em Cintra, que se prolongou até ás duas horas da madrugada, assistindo a todo elle sua magestade el-rei, que conversou com a sua affabilidade acostumada, e com a variadissima erudição, de que dispunha, com a maior parte das pessoas, que se achavam na sala. Nada auctorisava ainda aquellas impressões e aquelles prognosticos.

Infelizmente, o mal caminhou rapido. Estabeleceu-se a paralysia nas pernas, a qual, nos ultimos dias da sua residencia n'aquella villa começou a invadir a bexiga e o recto, sendo necessario extrahir as urinas por meio de algalia. Segundo me affirmam, capitulou-se então a doença como affecção da spinal-medulla. O estomago nos ultimos dias da residencia do augusto enfermo em Cintra só admittia alimentação lactea. Foi sua magestade transportado para Cascaes e alli experimentou bastantes melhoras. A paralysia rectal desapparecera, a da bexiga estava bastante attenuada e o estado geral melhorára a ponto do estomago já admittir canja e gallinha. Uma ou outra vez tivera el-rei deliquios passageiros, mas o seu espirito sempre se conservou perfeitamente claro e lucido. Informava-se de todos os negocios, discutia com os ministros sobre os assumptos de interesse geral, conversava em voz algum tanto mais baixa que a habitual, lia jornaes e livros, ou fazia que lh'os lessem. Por isso mesmo e por melindres, que infelizmente nem todos comprehenderam, se procurou evitar a publicação de noticias que podessem impressionar o enfermo, bem como só noticiar-lhe com muitas precauções a doença e morte do sr. infante D. Augusto. Sua magestade sentia bastante cansaço em assignar os papeis submettidos ao seu exame. No domingo a situação peiorou porque o augusto enfermo começou a soffrer accessos febris. Na segunda-feira teve maior accesso e caiu em profunda prostração, que bastante assustou a familia real. Foram chamados a conferencia com o dr. Barros da Fonseca, os outros medicos da real camara, drs. Magalhães Coutinho, Ravara, Barbosa, D. Antonio de Lencastre e Oliveira Feijão. Todos concordaram em que o estado do illustre doente era muito grave, porque parecia manifestarem-se symptomas de absorpção purulenta, proveniente da ulcera que resistira a todo o tratamento. Além de medicação energica interna foi cuidadosamente limpa e desinfectada a ulcera para evitar nova absorpção de pus. Como disse, a enfermidade de el-rei tinha sido capitulada como affecção da spinal-medulla, que se manifestava em estado snb agudo. Se esta situação se mantivesse o enfermo poderia viver alguns mezes; se passasse ao estado chronico, como se esperava, a vida seria de annos embora permanecesse a paralysia das pernas. Poderia sobrevir algum incidente intercorrente, aggravado pelo estado geral do enfermo, mas, emquanto não se manifestasse, não havia perigo immediato. Infelizmente, sobreveiu esse incidente e do peior caracter: a infecção purulenta, que não pôde ser vencida. Os accessos febris complicaram, ou melhor, revellaram, toda a gravidade do estado do real enfermo, considerando desde então a sua situação como desesperada.

Sua magestade a rainha tem sido verdadeiramente heroica, na dedicação incomparavel e na carinhosa sollicitude com que tem acompanhado seu augusto esposo durante toda a sua penosa enfermidade. Ha longos dias, ha mezes quasi, que a rainha não recolhe aos seus aposentos, passando todas as noites a velar el-rei, assistindo a todas as conferencias dos medicos, presenceando todos os curativos, tomando ella propria conta nas horas dos remedios e da alimentação, inventando, com um engenho que só póde inspirar um raro e bondoso coração de mulher, todos os confortos, todas as commodidades, com que o seu disvello podia minorar os soffrimentos do augusto enfermo. Nunca houve enfermeira mais sollicita, mais intelligente, mais infatigavel, mais affectuosa e tambem mais energica. Informando-se de tudo, ouvindo as conferencias dos medicos portuguezes, lendo as consultas dos medicos estrangeiros, sabendo bem os perigos e a gravidade da molestia, a sua alma varonil, profundamente ferida, não succumbiu nunca. Luctou sempre, luctou até ao fim. E aquella patricia organisação de mulher nervosa e delicada, teve rasgos d'uma tal força de vontade, d'uma tão superior coragem, que se impõe tanto como ao nosso respeito, á nossa admiração. A sr.ª D. Maria Pia tem acostumado o povo portuguez a vencer as suas peregrinas virtudes e a sua inexhaurivel caridade. Bastava isso para ella ser sempre respeitada e querida n'este paiz, que a illustre princeza de Saboya soube tão bem converter na sua patria de adopção. Mas a maneira excepcionalissima como n'esta hora de tão fundas amarguras a rainha tem sabido desempenhar-se da sua dolorosa missão, aureolou d'um novo e incomparavel prestigio a sua nobre figura. El-rei, no meio dos cruciantes soffrimentos que o affligem, deu ante-hontem a sua augusta esposa, á sua carinhosa enfermeira, uma suprema e derradeira prova do seu affecto e da sua gratidão. Depois de se confessar de receber a benção papal, e de supportar um violento curativo, el-rei fitou a rainha, que não abandonára a cabeceira do leito e, tomando-lhe as mãos, beijou-lh'as enternecido. Ouvi descrever esta scena a um velho medico, a quem o espectaculo das dôres e das desgraças humanas deve ter endurecido o coração. Pois foi com os olhos marejados de lagrimas que elle nol-a contou, dizendo-nos que era indescriptivel a expressão de agradecida ternura com que o semblante do rei, transmudado pela doença e sulcado pelo soffrimento, se illuminou d'um subito e pallido sorriso, em que ia decerto a unica recompensa que ao coração da rainha pôde n'este momento ser grata e consoladora!

Sua alteza real o principe D. Carlos e o senhor infante D. Affonso foram tambem desvelados enfermeiros de seu augusto pae e mostram-se verdadeiramente compungidos com o lucto que os ameaçava. O principe real não sae ha dias do paço de Cascaes, e tem sido o mais activo e dedicado collaborador da rainha durante a doença de el-rei. A afflicção em que o principe se encontra, dizem-no todos os que tiveram a honra de o ver, é deveras commovente. Sua alteza real a princeza D. Amelia acha-se tambem muito affectada pelo estado grave em que esteva el-rei. E' sabido que o senhor D. Luiz teve pela sua gentil nora uma especial predilecção. E foi lavada em lagrimas que a princeza entrou ante hontem no paço de Cascaes. Não a esperavam alli. O estado de gravidez, muito adiantado, em que a princeza se encontra, obrigára-a a retirar-se ha dias para o paço de Belem, e aconselhava-a a manter-se alli, sob pena de, em caso contrario, correr um grave risco. Ao receber, porém, as assustadoras noticias que hontem chegaram de Cascaes, a princeza não se deteve com estas considerações, e partiu para alli no primeiro comboio, acompanhada da sua dama e do seu veador. A's quatro horas, por exigencia dos medicos, sua alteza real regressou por mar a Belem. Vinha muito agitada e nervosa, revelando um sincero e profundo desgosto. Não consta, no entretanto, até á hora em que escrevemos e apezar das noticias que tem corrido em contrario, que a princeza soffresse maior abalo no seu estado.

Na cidadella, em Cascaes, foi, durante todo o dia, muito grande a concorrencia de pessoas, pedindo com o mais vivo interesse noticias de el-rei. N'uma das salas, á esquerda no *rez de chaussée*, acha-se uma meza, sobre a qual se encontram os boletins medicos e um registo em que se inscrevem os individuos que vão informar-se do estado de el-rei. Lêem-se alli, ao lado dos primeiros nomes nomes da politica e da aristocracia portugueza, muitos nomes obscuros de homens do povo, que teem tido a peito dar á familia real portugueza, n'esta hora de afflicção, uma prova da sua sympathia e do seu affecto. A' porta do paço, a sentinella tinha uma ordem que não foi talvez sempre bem comprehendida e executada, visto que varias pessoas encontraram difficuldade em entrar na cidadella, mas que as circumstancias explicam perfeitamente. Desde que se abriu á circulação o caminho de ferro de Cascaes, muitos forasteiros visitam todos os dias aquella praia e costumam entrar em grandes ranchos na cidadella, espalhando-se pelos baluartes e merendando até patriarchalmente no meio da fortaleza, transformada em palacio real. A esses curiosos ou passeantes é que foi hontem prohibida a entrada, a fim de evitar ruidosas agglomerações nas proximidades dos regios aposentos. Mas a todos aquelles, fosse qual fosse a sua cathegoria ou posição social, que pretendessem noticias da doença de el-rei, estava patente a entrada, não só da cidadella, mas tambem da sala em que se encontravam os boletins medicos.

O sr. cardeal patriarcha, logo que recebeu o aviso do estado de el-rei, mandou resar preces em todas as egrejas. Em Cascaes, toda a colonia balnear que alli se encontra assistiu ás proces que se resaram na egreja matriz.

O sr. ministro do reino deu ordem a todas as auctoridades para que, em vista do gravissimo estado de el-rei, se não celebrem no dia 16 manifestações de gala, por occasião do anniversario natalicio de sua magestade a rainha; ainda esta triste coincidencia a amargurar a grande afflicção da Rainha! E' no dia da sua festa, tão alegre e tão grata para todos os portuguezes, que impende sobre o paço real uma tamanha desgraça trocando os hymnos e as saudações jubilosas pelas angustias d'um transe crudelissimo!

— Corre pela segunda vara civel o inventario do sr. infante D. Augusto, tendo sido distribuido ao escrivão sr. Carneiro. E' advogado o sr. dr. Vicente Monteiro e sollicitador o sr. Santos Taveira.

— Na sua sessão de segunda-feira o conselho superior d'instrucção publica, votou uma grande porsão de pareceres. A escolha dos livros escolares, que é negocio de interesses privados, suscitou alguma discussão. O sr. Candido de Figueiredo impugnou a proposta de dois compendios francezes, allegando, principalmente, que estando agora o estudo do francez reduzido a um anno, era crear difficuldades aos alumnos o metter-lhes nas mãos livros escriptos n'essa lingua. Parece que este argumento é contraproducente. Obrigar os rapazes a estudarem por livros francezes será o unico meio de conseguir que elles se não esqueçam do pouco que aprendem na aula d'essa lingua. Tambem se fizeram objecções a um compendio nacional por conter uma grave *heresia* scientifica, mas respondeu-se que a heresia não justificava a sua rejeição, porque todos os compendios propostos eram imperfeitos, mas não havia remedio senão adoptar algum. Chama-se a attenção do sr. ministro do reino para este processo de defeza dos compendios escolares. Não são bons, mas não ha melhores. E porque não se promoverá que os haja? Venha o concurso, dêem-se garantias ao trabalho conscienciozo, e logo apparecerão bons livros escolares. No fim da sessão discutiu-se largamente uma proposta para que só os lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra habilitassem para a admissão nas escolas superiores. E gastou-se tempo a discutir semelhante disparate-rio! Se os outros lyceus, além d'estes tres, estão mal organisados, o que se devia pedir era que os reformassem, e não que os annullassem. A proposta foi, afinal, regeitada por 14 votos contra 7; mas ainda que fosse approvada, não fazia ao caso. Na terça-feira foi a ultima sessão plenaria.

— Está aberto concurso por sessenta dias para arrematação da 2.ª empreitada geral de estradas no districto do Porto, subdividida em duas pequenas empreitadas. A base da licitação para a empreitada geral é de 38:100$000 réis; para a 1.ª sub-empreitada, de 18:800$000 réis e para a 2.ª de 19:300$000 réis. E os depositos provisorios são de 9525500 réis para a empreitada geral e de 472$000 para a 1.ª sub-empreitada e 482$500 para a segunda.

— A exposição de Pariz, já se não fecha em 30 do corrente, mas em 6 de novembro.

— Prestaram ante-hontem juramento de fidelidade no commando geral da armada, os 29 machinistas conductores, ultimamente nomeados, e em seguida foram mandados embarcar: 10 no couraçado *Vasco da Gama*, 3 na canhoneira *Sado*, 5 no transporte *Africa*, e 10 no *India*.

— A escola do exercito abre no dia 3 de novembro.

— Diz-se que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae estabelecer bilhetes baratos entre Coimbra e a Figueira da Foz.

— Em Abrigada deu-se, n'um logar proximo de Otta, um lamentavel desastre, que levou a consternação e lucto a varias familias da localidade. Um pobre homem já de certa edade, um d'estes trabalhadores que por occasião da faina vinicola vão fóra das suas terras procurar onde ganhar melhores salarios e são designados pela classificação generica de maltezes, estava junto de um balseiro mexendo a curtimenta, quando de repente perdeu o equilibrio e caiu dentro da vasilha. Morreu instantaneamente, succedendo outro tanto a mais tres homens, que saltaram para o balseiro, a fim de acudirem ao desgraçado; o mesmo ia acontecendo a outros dois que em seguida acudiram e que foram retirados sem sentidos, mas, falizmente, ainda a tempo de se salvarem. Só a primeira victima, o velhote, é que era maltez; os outros eram da localidade, todos tres rapazes ainda e robustos. Um d'elles era casado e tinha filhos a quem deixa na miseria.

— A situação dos navios de que se compõe a divisão naval da Africa Occidental, á data da sahida do porto de Loanda do paquete *S. Thomé* era a seguinte: o vapor *Vilhena* e as canhoneiras *Zambeze* e *Mandovi* fundeadas n'aquelle porto; canhoneira *Vouga* em S. Thomé; e os vapores *Cacongo*, *Massabi*, *Noqui* e *Loge* ao norte da provincia, á disposição do governador do districto do Congo.

— No dia 21 devem regressar aos seus quarteis pela via ordinaria os esquadrões de cavallaria 9 e 10, que estavam na escola pratica em Mafra.

— Na *montre* de um joalheiro em Paris está exposto um diadema com a designação de pertencer á sr.ª marqueza da Foz. Foi comprado por 250:000 francos ou 45:000$000 reis.

— Já está toda montada e brevemente deve começar a funccionar a illuminação electrica na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia.

— O paquete inglez *Tamar*, chegado de Inglaterra, trouxe quarenta caixas com duzentas mil libras para o Banco de Portugal.

— Foi publicada uma portaria mandando louvar o sr. Fernando Leite de Sousa, commissario da primeira divisão policial, pela importante diligencia que fez, conseguindo a captura do assassino José Ferreira Motta.

— Parece que serão publicadas brevemente as reformas da secretaria da camara dos deputados e dos serviços da camara municipal de Lisboa.

— Vae ser reconstruida a igreja parochial de Santa Maria da cidade de Lagos, que ha perto de um anno foi completamente destruida por um incendio.

— Por conta do governo está-se procedendo a importantes obras na igreja e escola dos Caetanos, em Lisboa.

— A direcção do Asylo do Salvador mandou construir officinas profissionaes para completa educação das creanças a seu cargo.

— Téem-se já retirado alguns representantes de casas francezas que no Algarve haviam estabelecido fabricas de conserva de peixe, em consequencia da grande escassez de pescaria que ha tempos se nota n'aquella costa.

—Falleceu no Rio de Janeiro um portuguez que deixa uma fortuna superior a tres mil contos. Um jornal fluminense recebido ultimamente diz que entre as suas disposições testamentarias figuram as seguintes: Legou 5:000$000 a cada uma d'estas instituições de caridade: Santa Casa da Misericordia, expostos, hospital dos Lazaros e Santissimo Sacramento da Candelaria. O seus testamenteiros crearão, em sua intenção, n'esta capital, uma instituição de beneficencia para creanças desvalidas, onde se lhes dará sustento, educação e instrucção primaria e industrial, e constituirão o patrimonio d'essa instituição com a quantia de 1.500:000$000, que legou para esse fim, sendo 250:000$000 para a construcção ou acquisição de um edificio, e os juros da quantia restante para serem applicados ao custeio e despezas da instituição. Essa instituição deve ser organisada sob as vistas e direcção de um dos mais importantes estabelecimentos pios d'esta capital. Se por acaso não fôr possivel a creação d'este estabelecimento, a quantia de 1.500:000$000, a elle destinada, será entregue á irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, que já tem a ideia de uma instituição similhante, que ainda não foi posta em pratica por falta de patrimonio. Nomeou seus testamenteiros e inventariantes de seus bens: Francisco Joaquim Gomes, Joaquim de Mattos Vieira, Antonio Ferreira Lopes, João Luiz Tavares, José Lopes Rocha e Domingos Theodoro de Azevedo. Deixou a quantia de réis 10:000$000 a cada um dos dois testamenteiros, se acceitarem o encargo. Fez um legado a um seu irmão residente em Portugal. Instituin herdeiros dos remanescentes dos seus bens: Francisco Joaquim Gomes, Joaquim Gomes, Joaquim de Mattos Vieira, Antonio Ferreira Lopes, José Leopoldino Ferreira Bastos, Antonio Alipio de Sousa e Sá, Joaquim José de Lima, Domingos de Sousa e Sá, e José Leocadio da Silva.

— Foram approvados os projectos e respectivos orçamentos dos lanços da estrada real n.º 34 (Casaes Novos á Barca de Alva), comprehendidos entre a estrada real n.º 27 e Valle de Moreira, na extensão de 6:327 metros, e entre Valle Moreira e o limite dos districtos de Villa Real e do Porto, na extensão de 1:198 metros.

— Foram approvadas as instrucções para o assentamento de via no caminho de ferro da Beira Baixa.

— O valor real dos espolios sob a administração do consul de Portugal no Maranhão, em novembro de 1888, era de 7:098$357 réis, sendo o espolio mais importante o de José Joaquim Severino, na somma de 4:250$011.

— O sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes e os chefes de via e obras e de movimento da Companhia Real dos Caminhos de Ferro partem ámanhã para procederem a um rigoroso exame no estado da linha e suas obras de arte.

— A maior parte dos membros do conselho superior de instrucção publica, que não são d'aqui, já regressaram ás suas localidades.

Y.

CARTA DE FOZCOA

17 DE OUTUBRO DE 1889.

Parece que, ao contrario do que affirmavamos na nossa penultima correspondencia, a opposição prepara-se para a lucta, desejando guerrear o governo com denodo, mas lealdade. E' sempre signal de manifesta força e poder quando as opposições se dirigem á urna, ladeadas e reforçadas com grande numero d'eleitores. Essa força, porém, toca as raias do excesso quando ella é coadjuvada por violencias e desacatos de toda a ordem como vulgarmente se costumam praticar em varios circulos.

Essas violencias e alterações d'ordem publica parece serem desprezadas n'esta occasião no concelho de Fozcôa. Embora a opposição se dirija á urna, não é com intuito, cremos nós, de praticar o mais leve desacato á auctoridade e ordem publica. Confia nos seus eleitores e d'essa confiança resulta a serenidade d'espirito e o verdadeiro caminho a seguir n'estes actos, onde não deve entrar imposição ou coacção, mas sim liberdade ampla e sincera para se proceder de harmonia com os desejos do povo que é a sua origem, o seu principio. O partido progressista, pela sua parte, representando o governo, tambem conta vencer e supplantar com grande maioria a opposição, embora essa opposição conste de dois inimigos, serpaceos e barjonaceos. Poderoso e forte o partido progressista é o partido do povo e do paiz, a quem tem proporcionado garantias e commodidades que até hoje nenhum governo conseguiu fazer.

A prova mais evidente d'esta nossa asserção manifesta-se brevemente nas eleições, onde o povo que caminha livremente sem ser arrastado, e aguilhoado por imposições da galopinagem, vae testemunhar ao governo e ao partido que representa, as suas homenagens d'agradecimento e consideração pela brilhante e aureolada administração financeira e economica com que tem assignalado a sua estada no poder.

O triumpho do governo vae ser assombroso, a sua victoria vae ser completa. N'este districto não ha deputado regenerador que pense vencer a eleição. Ha apenas em Almeida o sr. Souza Cavalheiro que, se não desistir

da candidatura á ultima hora, soffrerá uma derrota monumental, não obstante ser coadjuvado poderosa e efficazmente pelo principal caudilho do partido regenerador em Figueira de Castello Rodrigo, e seu amigo José Soares de Vilhena Carrapatoso. Ignoro tambem se o deputado proposto pela minoria da Guarda, vencerá. O que se póde affirmar sem receio de errar é que o governo leva ao parlamento todos os deputados por os circulos d'este districto. Desconheço os motivos que preponderaram na opposição d'este concelho para á ultima hora se resolver a ir á urna. O que é certo, porém, é que o partido progressista, não só vencerá, mas supplantará até por enorme votação as duas opposições, barjonaceos e serpaceos. O dia 20, se o desenlace fatal da morte do monarcha não o alterar, demonstrará esta nossa rasgada affirmativa.

— Deu já entrada nas cadeias d'esta villa, vindo da comarca da Méda, onde foi preso, o réu Bernardo Freire, d'Almendra, que, como noticiámos, tentou assassinar n'aquella freguezia a ex.ma sr.ª D. Maria da Piedade Souza de Carvalho.

— Estão gravemente doentes n'esta villa duas pessoas atacadas de carbunculos, entre as quaes se conta o sr. Luiz Fachada, cordoeiro. Morreu tambem de tysica pulmonar o sr. José Joaquim Casal, taberneiro, e estão á morte da mesma molestia o sr. Martins, negociante, e Menezes, empregado telegrapho-postal de Coimbra.

— Por despacho de 9 do corrente foi concedido á camara d'este concelho o subsidio da quantia de 4615338 réis para occorrer ás despezas com o complemento pagamento do professorado primario.

— Continúa refrescando o tempo.

Correspondente.

A' ultima hora.—Acaba de fallecer o sr. Luiz Fachada, que como dissemos se achava em perigo de vida. O carbunculo não póde ser cortado devidamente em consequencia do seu estado d'adiantamento, originando-lhe assim a morte.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

SUBSTITUIÇÃO DO ENXOFRE NO TRATAMENTO DO OIDIÚM

Desde a apparição do *oidium*, em 1845, em todas as regiões viticolas tem sido aconselhada a applicação do enxofre, para serem evitados os perniciosos effeitos occasionados por esta nociva cryptogamica.

A applicação do enxofre, devida a Leyton, tem, segundo distinctos viticultores, graves inconvenientes, taes como o de elcaldar a videira e occasionar a destruição de alguns animaes, cuja falta póde ser bem mais funesta do que o proprio *oidium;* sendo mesmo por alguns attribuido á sua constante applicação, o apparecimento de numerosos parasitas, para o que se baseam em serem sempre precedidos esses flagellos da applicação do enxofre.

Após innumeraveis tentativas, para ser obtido um processo pratico e economico, que vantajosamente substituisse o enxofre, parece ter-se ultimamente conseguido esse *desideratum*, ou pelo menos approximado da sua benefica dissolução.

O sr. J. Converset, baseando-se em que o *oidium* é resultante do enfraquecimento da videira, devido a diversas e não bem definidas causas, tentou obter a solução desejada, pela applicação de adubos que evitassem a nociva cryptogama. Após laboriosos estudos, tentou em 1885, nos vinhedos de Seine e Laignes, sempre ao *oidium* muito sujeitos, combater esse flagello pela applicação (250 grammas por videira) de um adubo titulando: — 3 °/o de azote, 6 a 7 °/o de acido phosphorico soluvel e 15 °/o de potassa.

O resultado auferido foi completo, pois não só a vegetação se tornou pujantissima, mas apenas rarissimas videiras apresentaram leves indicios de *oidium*, facto que animou este distinctissimo viticultor a tentar, em 1886, um novo tratamento com um adubo, em que eliminou o azote e reduziu a dose por cepa a 200 grammas, com o fim de conseguir resultado mais economico. Com esta nova applicação não foram observados vestigios alguns de *oidium*, apesar das favoraveis condições, durante esse anno, para o seu rapido desenvolvimento.

Em vista de resultados tão extraordinariamente beneficos, tentou em 1887 um novo tratamento com a applicação de um sal alcalino, cuja composição era a seguinte:

Sulphato de potassa.....	20 a 25 °/o
Sulphato de magnesia....	15 a 18 °/o
Chlorureto de sodium....	30 a 32 °/o
Chlorureto de magnesium.	13 a 15 °/o
Agua.....	8 a 10 °/o

Com esta composição, applicada na dóse de 250 grammas por cepa, obteve magnifico resultado, mesmo a immunidade completa, sendo conjunctamente muito economica, pois seu custo attinge apenas 28700 réis por hectare. Communicado este facto tão extraordinario ao sr. Ladrey, director da estação agronomica de Dijon, foram, debaixo da sua auctorisada direcção, algumas vinhas muito sujeitas ao *oidium*, estrumadas umas com sulphato de potassa e outras com o chlorureto de potassa, sendo os resultados obtidos completamente satisfatorios, bem confirmando os do sr. J. Converset e por elle expostos no seu magnifico trabalho—*La Vigne*, 1888.

Estes resultados são, em verdade, muito animadores e bem dignos esses tratamentos de serem ensaiados nas nossas diversas regiões viticolas, pois que, obtendo-se analogos resultados, grande beneficio será conferido á nossa viticultura, pela eliminação de um de seus mais custosos grangeios, pela suppressão de uma causa constante do enfraquecimento da vinha, e pela valiosa estrumação fornecida ás cepas.

Porto, agosto de 1889.

Visconde de Vilarinho.

SECÇÃO LITTERARIA

CHRISTOVÃO COLOMBO

Christovão Colombo nasceu em Genova pelo anno de 1436. Seu pae, um obscuro cardador de lã, mandou-o para a universidade de Pavia, onde lhe ensinaram nautica, geometria, astronomia e latim. Cedo principiou a navegar; mas das suas primeiras viagens sabe-se apenas que em 1459 fez parte de uma expedição contra o reino de Napoles, a qual durou quatro annos.

Em seguida a esta expedição passam-se varios annos sem haver noticia d'elle, até que em 1470 reappareceu em Lisboa, onde a fama dos descobrimentos portuguezes attraía os cultores da sciencia, e os desejosos de aventuras. Colombo esposou então uma senhora nobre, mas sem fortuna, cuja irmã tinha casado com o bem conhecido navegador Pedro Correia. Das conversações e trato intimo com este arrojado marinheiro nasceu no espirito de Colombo a idéa que o havia de immortalisar. Emquanto os outros mareantes procuravam com paciencia e risco a estrada da India costeando a Africa, o intelligente genovez meditava no plano de ir em direitura atravessando o Atlantico. E este plano, que se encontra delineado pela primeira vez n'uma carta dirigida em 1474 ao cosmographo florentino Paulo Toscanelli, não era sonho de poeta ou de imaginação escandecida; baseava-se n'um estado acurado e persistente sobre as theorias geographicas dos antigos; era fructo da analyse dos modernos descobrimentos e dos progressos astronomicos.

Colombo submetteu depois o seu projecto ao juiz dos sabios, consultou os nautas experimentados, ouviu os habitantes de Cabo Verde e dos Açores, recentemente descobertos, e que constituiam n'aquelle tempo o limite dos conhecimentos geographicos.

Colombo suppunha a terra mais pequena do que em realidade é; e na sua imaginação figurava a Asia quasi visinha da Europa e da Africa. Feliz erro, na verdade, porque, se não fosse esta erronea opinião, é quasi certo que elle se não aventuraria a affrontar a mysteriosa immensidade do Atlantico.

Crente e convicto da sua theoria, Colombo apresentou-a a D. João II, rei de Portugal. Este principe, que desejava dilactar os seus dominios e fazer tremular o pavilhão das quinas nos mares da India, aceitou benevolo as propostas de Colombo, fel-as apreciar por uma commissão technica, e depois pelo seu conselho, composto dos homens mais illustrados do reino. A commissão e o conselho classificaram o projecto como extravagante, e o auctor como um visionario.

Christovão Colombo saiu entristecido de Portugal em 1484, e foi fazer os seus offerecimentos á republica de Genova, que tambem os recusou. Ainda mandou a Inglaterra seu irmão Bartholomeu para tratar com Henrique VII, e partiu depois para Hespanha. Colombo tinha já dispendido toda a sua fortuna, e era quasi esmolando o pão necessario á vida que este grande homem andava de côrte em côrte offerecendo aos principes a descoberta de um mundo.

A Hespanha era governada por Fernando o Catholico, e Isabel. Expulsos os mouros da peninsula, a séde do governo era em Cordova. Colombo chegou a Cordova em 1486, e graças á protecção de Pedro Gonzalez de Mendoza, arcebispo de Toledo, obteve uma audiencia do soberano. Fernando era demasiado intelligente para deixar de comprehender e estimar devidamente Christovão Colombo. Por sua ordem reuniram-se em Salamanca os mais distinctos sabios e geographos da Hespanha a fim de estudarem as propostas do genovez. Aqui tambem surgiram contra o grande homem a pequenez de espirito, a inveja, o orgulho e o pedantismo. Depois de varias sessões, o conselho separou-se sem ter decidido cousa alguma.

Cinco annos decorreram, e Colombo não perdeu a coragem; pelo contrario, as suas instancias eram cada vez mais energicas e repetidas. Nos fins do anno de 1491 reuniu-se outra assembleia de sabios, e os projectos de Colombo soffreram nova condemnação.

Acabrunhado de desgostos resolveu abandonar a Hespanha e partir para França, quando Isabel decidiu patrocinal-o depois de ser illucidada sobre o plano pelos amigos de Colombo. «Encarrego-me eu da empreza, exclamou ella, em proveito da corôa de Castella; se houver necessidade de dinheiro, empenharei todas as minhas joias». Nobre dedicação e enthusiasmo, que traz para sempre ligado o nome de Isabel ao descobrimento do Novo Mundo.

A rainha não precisou de empenhar as joias, porque teve quem lhe offerecesse os capitaes necessarios á empreza. Aos 17 de abril de 1492, Fernando e Izabel assignaram o contracto, que dava a Colombo e seus herdeiros o cargo de almirante mór de todos os mares, terras e continentes que porventura descobrisse, e que o nomeava—só a elle—vice-rei e governador das mesmas terras e mares. Escolheu-se o porto de Palos, na Andaluzia, para se fazerem os apercebimentos da expedição.

No principio de agosto estava tudo concluido. Compunha-se a esquadrilha de tres navios, tripulados por cento e vinte homens: a *Santa Maria*, em que foi içado o pavilhão de Christovão Colombo; a *Pinta* e a *Nina*, commandados por Martim Alonso Pinzon e Vicente Yanez Pinzon.

A 3 de agosto de 1492 Colombo fez-se de véla para as Canarias. D'ahi partiu aos 9 de setembro, e quando perdeu terra de vista, a marinhagem foi tomada de horror, cuidando ter dito adeus ao mundo para sempre. Com o fim de restituir-lhes a tranquilidade de espirito, Colombo dissimulava cautelosamente a distancia percorrida, porém quanto mais avançava, mais critica se tornava a sua situação. A má vontade dos marinheiros ameaçava degenerar em revolta. Effectivamente ia rebentar a insurreição, quando ás dez horas da noite de 7 de outubro Colombo viu brilhar uma luz a certa distancia. No dia seguinte, ás duas horas da manhã, um tiro de peça annunciou que a bordo da *Pinta* se tinha avistado terra. Ao romper d'alva deparou-se-lhes uma ilha coberta de arvores, como um immenso pomar. Colombo desembarcou, desfraldou o estandarte real, e em nome dos seus soberanos tomou posse da ilha, a quem deu o nome de S. Salvador. Os inglezes chamaram-lhe depois *Cat Island* (ilha do Gato).

Recebendo a bordo sete selvagens que servissem de interpretes e guias, Colombo proseguiu na sua derrota. A 28 de outubro avistou Cuba, que denominou *Juana* em honra do principe João, e crendo ter chegado á Asia deputou uma embaixada, que se internou 48 kilometros na ilha sem encontrar o principe oriental que procurava. Quando voltaram, os embaixadores viram uma cousa que lhes feriu a attenção. Os naturaes mettiam na bocca uma folha secca enrolada, accendendo a extremidade, e depois aspiravam e exhalavam o fumo. O rolo intitulava-se *tabaco;* e este nome serviu mais tarde para designar a planta, que hoje se denomina *tabaco*.

A *Pinta*, commandada por Martin Pinzon, separou-se dos outros navios apesar dos signaes que lhe foram feitos. Colombo, que já tinha tido vivas altercações com o seu subordinado, suspeitou logo que elle pretendia fazer uma expedição por sua propria conta, ou voltar a Hespanha para empolgar a honra do descobrimento. Nem por isso deixou de explorar as costas de Cuba. Tendo dobrado a extremidade oriental e fazendo-se ao largo, chegou a 6 de dezembro á mais bella e pittoresca ilha do mundo. Era a ilha do Haiti, a que elle deu o nome de *Hespanhola*. Em quanto explorava as costas do Haiti, a *Santa Maria* encalhou n'um banco de areia, e Colombo teve de refugiar-se no ultimo navio que lhe restava, a *Nina*.

Seduzidos pela belleza do clima e pela hospedagem excellente que receberam dos indigenas, muitos homens pediram licença para ficar n'aquelle paiz. O almirante consentiu, com a idéa de formar assim o nucleo de uma futura colonia. O navio encalhado serviu para a construcção e armamento de um forte, que se concluiu em dez dias, recebendo o nome de Natividade. Colombo deixou ahi trinta e nove homens sob o commando de Diogo de Arena, e aos 4 de janeiro de 1493 velejou para Hespanha, trazendo grande quantidade de ouro, proveniente do seu commercio com os indigenas.

Após uma viagem tormentosa, lançou ferro a 4 de março na foz do Tejo. Foi recebido pelo rei com as honras que se prestavam a pessoas reaes, patenteando-lhe o monarcha o seu arrependimento de não ter acceitado as propostas do inelito genovez. A 15 de março sahiu de Lisboa, e no fim de dez dias chegou a Palos, seu ponto de partida. Immediatamente seguiu para Barcelona, onde então se achavam os monarchas hespanhoes. Por toda a parte o acclamavam as populações, e Colombo entrou em Barcelona como verdadeiro triumphador. Fernando e Isabel, para o receberem com a solemnidade que elle merecia, ordenaram que os seus thronos fossem collocados em publico, debaixo de um pallio de seda entretecida de ouro. Quando Colombo appareceu diante d'elles, os soberanos levantaram-se, obrigaram-n'o a sentar-se a seu lado, distincção rarissima n'uma côrte por extremo orgulhosa e apegada ás etiquetas.

Durante a sua estada em Barcelona choveram sobre Colombo as mostras de consideração; mas, como sempre succede ás altas reputações, principiaram tambem a morder-lhe as maledicencias e as invejas pequeninas. Um dia, certo cortezão, enfatuado, perguntou-lhe n'um opiparo banquete se a Hespanha não possuia entre seus filhos quem realisasse a empreza, que elle acabava de realisar. Sem dar outra resposta, Colombo pegou n'um ovo, e pediu aos circumstantes que o pozessem de pé sobre uma das extremidades. Como ninguem conseguisse o que se desejava, Colombo partiu-o por uma extremidade, e o ovo conservou-se de pé. Por este modo engenhoso e delicado mostrou que tudo parece facil depois de se saber como se faz; e que se já era cousa simples ir ao Novo Mundo, é porque elle Colombo desvendára o segredo do caminho.

NOBREZA D'ALMA

Joaquim Raposo regressára do Brazil carregado de molestias e de contos de réis. Fôra para as terras de Santa Cruz com vinte annos de idade e agora contava quarenta, isto é, empregára outros vinte annos a *arranjar* dinheiro, Deus sabe como. Vinha rico, mas a riqueza não o livrava dos padecimentos que mais dia menos dia haviam de mandal-o para o outro mundo. Ser tão rico e não poder comprar a saude. Triste coisa! Da familia que Joaquim Raposo deixára ao partir para o Rio de Janeiro, apenas encontrou uma sobrinha com vinte e cinco annos, e que vivia da agulha, visto que seu pae, irmão de Joaquim Raposo, fallecera sem deixar bens alguns, esquecido ha muitos annos por aquelle seu irmão. Esta sobrinha chamava-se Camilla, e senão podia considerar-se uma rapariga bonita, era, comtudo, bastante sympathica, e além d'isso possuia um coração bondoso, e um porte isento de macula. O thio levou-a para a sua companhia.

Joaquim Raposo alugou casa em uma das melhores ruas de Lisboa e fel-a mobilar com um gosto muito para estranhar n'um homem de baixa condição, como elle era. Mas viver só com sua sobrinha não lhe offerecia commodidades, e elle não estava disposto a dispensal-as, attendendo ao seu mau estado de saude. Tomou pois um criado de cosinha e uma criada para outros serviços. Esta criada, ladina como poucas, dotada de uns olhos de vêras maganões, e de um corpo roliço, chama-se Albina. Assim que entrou em casa e que soube com quem ia viver, disse com os seus botões:

— Apanhei uma grande fortuna, olé se apanhei!

Joaquim Raposo não era velho e por isso não podia ser indifferente aos olhares provocantes que Albina se propunha a deitar-lhe: logo era mais que provavel vir achar junto de Joaquim Raposo um logar que estava muito longe de ser o de uma simples criada com tres mil reis de soldada. Albina não se descuidou, e para encurtarmos razões, diremos apenas, que em pouco tempo quem mandava em casa era ella. Camilla, essa, não podia ser mais mal tratada tanto por seu thio como por Albina. Comprehendeu portanto que era demais n'aquella casa. E um dia disse a Joaquim Raposo.

— Vou deixal-o, meu tio; volto á minha vida de costureira, que nunca devia ter abandonado.

— Faz o que quizeres. Dizem por ahi que sou rico, pois enganam-se. Trouxe do Rio uns vintemsitos, mas as despezas são muitas... Aqui tens; n'esta occasião não te posso dar mais.

Dava-lhe cinco tostões!

— Perdão, meu tio; eu não lhe pedi nada. Hoje ainda não careço da sua esmola.

— Recusas? N'esse caso adeus, tem saude e felicidades.

E mettendo no bolço os cinco tostões, voltou-lhe as costas.

Camilla saiu com os olhos em lagrimas.

— Olha para aquillo! disse Albina; é pobre e soberba.

Correu o tempo. Albina tinha captivado de todo a Joaquim Raposo, que entregando-se com excesso a certos desvarios fez aggravar os seus padecimentos e caiu de cama gravemente enfermo. Vieram medicos, fizeram-se conferencias, mas a morte, escarnecendo da medicina, estava proxima de garras abertas para arrebatar o tio de Camilla. E' claro que foram baldados os esforços da sciencia. Joaquim Raposo morreu, sem testamento. Camilla teve logo conhecimento da morte de seu tio; e como era dotada de um excellente coração, correu immediatamente a sua casa, e mesmo na qualidade de unica parente do fallecido era-lhe imposto o sagrado dever de cuidar do enterro. Albina ficou sem pinga de sangue. Apezar da sua esperteza e do seu caracter audaz e atrevido não teve uma unica phrase que proferir á entrada de Camilla. Esta, porém, comprimentou-a delicadamente, e foi orar junto do cadaver de seu tio. Vinte e quatro horas depois o feretro sahia da casa mortuaria, e Camilla dizia a Albina:

— Menina, meu tio falleceu sem testamento, portanto, como deve saber, sou eu a sua unica herdeira: nunca fui ambiciosa e por isso nunca pensei na fortuna de meu tio. Creio mesmo que se elle tivesse podido testar não era decerto em meu favor... Comprehende-me, não é assim? Pois bem. Em suffragio á alma de meu tio cedo em favor da menina todos os haveres que se acham dentro d'esta casa. Para mim reservo uma pequena somma que meu tio depositou no banco de Portugal, cujo rendimento me porá ao abrigo da miseria, quando não puder trabalhar. Acceita?

Albina, esmagada por aquelle rasgo de generosidade, caiu de joelhos e exclamou:

— Ah! minha senhora!

— Acceita? tornou Camilla.

— Não posso, não devo...

— Póde e deve. Sei que meu tio, infelizmente, nem sempre se conduziu pelo caminho da honra, portanto a sua alma necessita de suffragios; e espero que este hade agradar a Deus.

— E perdoa-me o mal que lhe fiz...?

— Já lhe havia perdoado.

— Tem uma nobre alma, minha senhora.

Camilla ajudou a levantar Albina e abraçou-a.

F. A. M.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração politica e civil

3.ª Repartição

Rectificação

Tendo sahido com algumas inexactidões as regras 3.ª, 8.ª 9.ª e 10.ª do artigo 6.º do decreto regulamentar de 3 do corrente, sobre distribuição de contingentes militares, inserto no *Diario do Governo* n.º 225, de 5 do mesmo mez, novamente se publica o citado artigo:

Art. 6.º Feita a distribuição do contingente naval, procederão as commissões de recrutamento á distribuição do contingente do exercito, observando as regras seguintes:

1.ª O numero total dos mancebos definitivamente recenseados no concelho ou bairro, para o serviço militar, será dividido pelo numero de recrutas do exercito que lhe tiver sido distribuido, a fim de se encontrar no quociente, approximado até á primeira casa decimal, qual o numero de recenseados que corresponde a um recruta do exercito, e achado este numero, que será reduzido a numero inteiro, desprezando-se a fracção se não chegar a 0,5 e tomando-a por uma unidade se for de 0,5 ou superior, por elle se dividirá o numero de mancebos definitivamente recenseados em cada freguezia, indicando o quociente achado o numero de recrutas do exercito que as diversas freguezias devem fornecer para o contingente respectivo.

2.º Com respeito ás freguezias collectadas para o contingente naval, far-se-hão os calculos necessarios para que não se lhes distribua para o serviço do exercito numero de recrutas tão grande que junto ao que lhes competiu para a armada fique excedida a proporção com que cada uma d'ellas deve concorrer para ambos estes serviços activos, em vista do numero dos seus recenseados.

3.ª Se por meio d'esta primeira distribuição não ficar repartido todo o contingente do concelho ou bairro para o serviço do exercito, serão os recrutas que faltarem adjudicados á freguezia ou freguezias que não tiverem sido collectadas por falta de preciso numero de recenseados correspondente a um recruta, ou a alguma ou algumas das já collectadas cujos restos de numero de recenseados seja superior ao numero dos recenseados n'estas freguezias ainda não collectadas; seguindo-se sempre a ordem de maior para menor numero de recenseados ou restos, nas freguezias de que se trata, para determinar a qual d'ellas pertence em primeiro logar e successivamente o encargo de responder pelo recruta ou recrutas que ainda restarem por distribuir, isto no caso em que o numero de recenseados em cada uma d'estas freguezias não seja inferior a 0,5 do coefficiente a que corresponde um recruta do exercito, porque então as freguezias que se acharem n'estas circumstancias serão para o mesmo fim agrupadas pela fórma indicada nas regras 8.ª, 9.ª e 10.ª d'este artigo.

4.ª Sempre que em resultado dos calculos respectivos houver fracções inferiores a 0,5 serão ellas desprezadas, contando-se por uma unidade todas as fracções de 0,5 ou superiores.

5.ª Se algumas das freguezias de que trata a regra 3.ª tiverem igual numero de recenseados ou iguaes restos, a sorte decidirá qual a ordem por que devem ser collectadas na distribuição, se não se der a circumstancia de ter alguma d'ellas sido já collectada e outras não, porque então preferirão para o lançamento dos recrutas que faltarem as freguezias que não tiverem sido collectadas com recruta algum para o exercito ou para a armada.

6.ª Quando se reconhecer que as freguezias de que trata a regra precedente têem igual numero de recenseados ou iguaes restos, e que o numero d'essas freguezias é precisamente igual ao numero de recrutas do exercito que falta distribuir, adjudicar-se-ha um recruta a cada uma d'essas freguezias, deixando então de recorrer-se á sorte, como dispõe, em geral, a regra antecedente.

7.ª A igualdade do numero de recenseados ou de restos, nas freguezias dos concelhos ou bairros, não será reconhecida para os effeitos d'este artigo, se não for confirmada pelo resultado das competentes operações sobre o total dos dois contingentes activos, do exercito e da armada, a que porventura fiquem sujeitas as mesmas freguezias.

8.ª As freguezias que tiverem 3 ou maior numero de recenseados, poderão ser isoladamente collectadas, para fornecerem o recruta ou recrutas do exercito que faltar distribuir, sendo sempre agrupadas as freguezias que tiverem apenas 1 ou 2 recenseados.

9.ª O numero total dos recenseados das freguezias agrupadas não póde ser inferior a 3, nem superior a 4 mancebos.

10.ª No caso de haver uma só freguezia a agrupar, ou que, havendo duas o numero total dos seus recenseados não attinja 3 individuos, será aquella freguezia ou serão estas reunidas a outra ou outras que tenham maiores restos e a que haja cabido apenas 1 recruta.

11.ª A subdivisão dos contingentes por freguezias é subordinada ao principio de que todas ellas hão de ficar sujeitas o mais proporcionalmente que possivel for, com respeito ao numero de recenseados, a fornecer alguma quota, ainda que minima, para o contingente do serviço activo do exercito, ou directamente, ou por meio de agrupamento, embora não lhes pertença contingente algum para a armada nem para a segunda reserva.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 12 de outubro de 1889. =*Arthur Fevereiro.*

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 14

Varios despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Mappa dos saldos dos espolios em liquidação no consulado portuguez do Rio Grande do Sul, referido ao mez de outubro de 1888.

Diario de 15

Despachos de justiça.

Mappa dos saldos dos espolios sob a administração no consulado de Portugal no Pará em outubro de 1888.

Diario de 16

Conta do thesouro do continente do reino no mez de junho do corrente anno.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado portuguez no Maranhão, referido ao dia 30 de novembro de 1888.

Supplemento:

Publica o boletim medico, datado das 6 horas da manhã, que contém o seguinte:

Sua magestade el-rei teve durante a noite uma leve remissão dos symptomas mais graves. A temperatura da febre desceu a 37.°,8, mantendo-se com ligeiras oscillações.

8

FOLHETIM

A. D'UMAS, FILHO

A DAMA DAS CAMELIAS

III

Poderiamos citar ainda as iniciaes de muitas pessoas, reunidas no salão principal da casa de Margarida Gautier, e muito espantadas de se verem alli juntas; mas receamos cançar o leitor.

Diremos sómente, que toda aquella reunião heterogenea manifestava uma grande alegria louca, e que entre todas as pessoas, que estavam alli, havia muitas, que tinham conhecido a finada, mas que pareciam não se lembrar d'ella.

Tudo ria, e conversava scintillantemente; os leiloeiros gritavam cada vez mais; os negociantes, que tinham invadido as primeiras bancadas, dispostas diante das mezas de venda, tentavam debalde impôr silencio para fazerem os seus negocios com tranquillidade.

Nunca vi reunião mais variada e mais ruidosa.

Penetrei no meio d'aquelle tumulto, que me entristecia, porque pensava d'esse logar em que a onda do mundo vinha mostrar o fluxo e refluxo das suas paixões miseraveis, mesmo defronte do quarto, onde a pobre donzella tinha expirado.

Como viera alli mais para observar do que para comprar, olhava para as figuras dos credores de Margarida, que dirigiam a venda, e que se mostravam radiantes d'alegria, quando um objecto qualquer chegava a um preço, que elles não tinham esperado.

Honestas pessoas, que especularam com a prostituição d'aquella mulher, que ganharam cem por cento com ella, que a perseguiram com papeis sellados nos ultimos dias da sua vida, e que vinham agora depois da sua morte recolher os fructos dos seus calculos honrados e ao mesmo tempo os interesses do seu credito vergonhoso!

Como tinham razão os antigos, que inventaram um mesmo Deus para os negociantes e para os ladrões!

Vestidos, chales, joias, tudo se vendia com uma rapidez incrivel.

De repente ouvi gritar:

— Um volume perfeitamente encado e dourado, que tem por titulo: *Manon Lescaut. Ha alguma cousa escripta na primeira pagina.* 2$000 réis.

— 2$500, disse uma voz, depois d'um silencio prolongado.

— 3$000 réis, disse eu.

Porque? Não sei. Sem duvida por causa d'essa *alguma cousa escripta na primeira pagina.*

— 3$000 réis, repetiu o leiloeiro.

— 6$000 réis, acudiu o primeiro lançador.

Era uma lucta.

— 8$000 réis, bradei eu no mesmo tom.

— 10$000 réis.

— 15$000 réis.

— 20$000 réis.

— 50$000 réis!

Confesso, que se tivesse querido fazer effeito conseguia-o completamente, porque depois d'este ultimo lanço, fez-se um grande silencio, e todos olhavam para mim, desejando conhecer a pessoa que se mostrava tão resolvida a possuir aquelle volume.

Parece que o accento dado á minha ultima palavra convencera o meu antagonista; preferiu, pois, abandonar um combate que não lhe serviria senão para dar por um livro cem vezes o seu valor, e inclinando-se, disse-me graciosamente, ainda que um pouco tarde:

— Desisto, senhor.

Ninguem mais insistiu, e o livro foi-me adjudicado.

E como receasse um novo capricho, que o meu amor proprio sustentaria, mas que a minha bolsa acharia superior ás suas forças, mandei inscrever o meu nome, pôr de parte o volume, e desci.

Havia de dar que pensar áquella gente que, testemunha d'esta scena, perguntaria sem duvida com que fim viera alli pagar 50$000 réis por um livro, que em outra qualquer parte me custaria, quando muito, 2$000 réis.

Uma hora, depois, mandei buscar a minha compra.

Na primeira pagina estava escripta á penna, e com uma letra elegante, a dedicatoria do livro.

Eram só estas palavras:

«*Manon a Margarida,*

«*Humildade.*»

E estava assignada: Armando Duval. Que queria dizer a palavra: Humildade?

Manon reconheceria em Margarida, pela opinião d'esse Armando Duval, uma superioridade no desregramento da vida ou nos dotes do coração?

A segunda hypothese era a mais verosimil, porque a primeira seria uma impertinente franqueza, que decerto Margarida não agradeceria, apesar da opinião que fazia de si mesma, reconhecendo a indomabilidade do seu temperamento.

Sahi de novo, e occupei-me mais d'esse livro, á noite, quando me deitei.

Manon Lescaut é uma historia tristemente verdadeira e compungente, cujas peripecias eu sabia ha muito, o que não obstava a que lêsse mais uma vez esse livro, pela sympathia que me inspira a heroina do abbade Prévost.

E nas presentes circumstancias, a comparação feita entre ella e Margarida tinha para mim um attractivo singular, porque obrigava a minha natural indulgencia a augmentar ainda de piedade e de amor pela pobre rapariga, a cujo espolio devia esse volume.

Com effeito, Manon morrera n'um deserto, é verdade, mas nos braços do homem, que a amava com todas as energias da alma; que, depois de morta, lhe cavou a sepultura, banhando-a com as suas lagrimas, e sepultando ahi tambem para sempre o seu afflicto coração; emquanto que Margarida, peccadora como Manon, e talvez como ella arrependida, morrera no meio d'um luxo sumptuoso, a julgar pelo que se via em sua casa, no leito dos seus prazeres e das suas illusões, mas tambem no meio d'esse deserto do coração, muito mais arido, muito mais vasto, muito mais implacavel, que o longo areal insensivel e profundo, que engoliu no abysmo da noite o formosissimo corpo de Manon Lescaut.

Margarida, segundo me contaram alguns amigos, informados das ultimas circumstancias da sua vida, não lográra ter á cabeceira do seu leito uma só consolação verdadeira, durante os dois mezes que durou a sua lenta e dolorosa agonia.

Depois de Manon e de Margarida, pensei tambem nas outras, que eu conhecia, e que via caminhar, cantando e rindo, para o mesmo fim, para aquella morte, quasi sempre invariavel.

Pobres creaturas! Se a gente as não póde amar, é justo que tenha piedade, e pena do seu destino.

Lastimamos o cego que nunca viu os raios do dia, o surdo que nunca ouviu as harmonias da natureza, o mudo que nunca exprimiu os sentimentos da sua vida, e debaixo d'um falso pretexto de pudor não queremos lastimar a cegueira do coração, a surdez da alma, o mutismo da consciencia, que enlouquece a desgraçada, e que a torna incapaz de ver o bem, de ouvir a voz de Deus, de fallar a lingua pura do amor e da fé.

Hugo fez a *Marion Delorme*, Musset a *Bernereth*, Alexandre Dumas a *Fernanda;* pensadores e poetas de todos os tempos offereceram sempre á cortezã o obulo da sua misericordia; e até algumas vezes homens de coração a rehabilitaram com o seu amor e com o seu nome.

Insisto assim n'este ponto, porque entre os meus leitores talvez haja muitos, que desejem repellir este livro, julgando-o uma apologia do vicio e da prostituição; e a edade do auctor contribue sem duvida para motivar este receio.

Peço-lhes que se desenganem, continuando a leitura, se tal escrupulo os retrahia: estou simplesmente convencido d'um principio, que é: Toda a mulher, a quem a educação não ensinou o bem, segue fatalmente por dois caminhos, traçados por Deus, o caminho do amor e o caminho do soffrimento.

Ambos são difficeis e asperrimos; e como na via dolorosa os pés e as mãos rasgam-se gottejantes de sangue nas ingremes veredas ouriçadas de espinhos; mas ficam os adornos do vicio, as galas da vaidade, os enfeites mentirosos das tristes illusões do mal, despedaçados nos abrolhos do martyrio; e chega-se ao fim com essa nudez casta e pura, que não tem de córar diante do Senhor.

Quem encontrar essas romeiras do ideal, na ousadia sublime de escalar a sagrada montanha do sacrificio, sustente-as, ampare-as, e diga a todos que as encontrou; porque, dizendo-o, indica tambem o caminho de salvação.

Não se trata simplesmente de levantar á entrada da vida dois postes, dois marcos de pedra, com esta inscripção: *Caminho do Bem, Caminho do Mal*, e de dizer aos que se apresentem: —Escolhei—; é preciso, como Christo, apontar aos infelizes, aos transviados, aos loucos, a verdadeira senda, maviosa e amargurada, do soffrimento e do amor.

O christianismo lá tem a sua dôce parabola do filho prodigo para nos aconselhar a indulgencia e o perdão.

(*Continua.*)

CORREIO DE LISBOA

18 DE OUTUBRO DE 1889.

O estado d'el-rei continua a inspirar sérios cuidados. A molestia attingiu o mais elevado grau, porque infelizmente prosegue o esphacelo, até que o enfermo succumba á fraqueza ou até que o mal chegue ao coração.

Hontem á noite um correio chegado de Cascaes dava el-rei em agonia. Havia exagero, porque os ultimos boletins davam-no com alguns alivios. E' certo que se aguarda o trespasse a todos os instantes, tal é o seu estado verdadeiramente desesperado.

Se a morte se verificar ainda hoje, a eleição de domingo será suspensa, passando a verificar-se no primeiro domingo de novembro. N'este caso as eleições municipaes e districtaes serão adiadas para 17, e as parochiaes para o primeiro domingo de dezembro.

— Tendo desistido um trunfo politico da sua candidatura por um dos circulos do sul, e isto em beneficio dos candidatos serpaceo e barjonaceo, disse que tal procedimento tem a sua origem na promessa solemne que lhe foi feita por os srs. Serpa, Hintze e Lopo Vaz, de o fazerem conde apenas os mesmos srs. sejam ministros da coroa! Parece-me tudo bem: o pretenso titular inculca-se como independente, mas vae propondo ou acceitando negociatas, que o elevem á grandeza d'estes reinos. Como já está rico, o que deve á politica, agora mira aos pergaminhos. Foi democrata e quer-se nobilitar. E quem paga tudo são os eleitores que se lhe enfeudaram para que elle faça africas á custa da importancia que elles lhe deram. D'aqui interpellamos a *Gazeta de Portugal* para que negue ou affirme a veracidade do conto. E' ou não verdade que os srs. Serpa, Hintze e Lopo prometteram o titulo de conde a um politico muito conhecido, que na camara os tozou na sessão passada, em troca da sua desistencia a favor de um regenerador serpaceo e de um regenerador barjonaceo? Se a *Gazeta de Portugal* se calar, teremos a confissão tacita do alborque. Se porém negar, contaremos toda a historia, que é engraçada, dando o nome ao sujeito que fez a negociata. Tudo uma maravilha de correcção e de moralidade!

— Tem indignado toda a gente o modo porque nos ultimos dias a imprensa regeneradora atacou El-Rei. Refiro-me aos ultimos dias—áquelles em que El-Rei ainda lia e ouvia ler. Infamia completa e atrocidade mesmo foi o que aquella imprensa disse do melhor dos Reis e da sua virtuosissima familia. E' impossivel que seus augustos filhos não tenham bem gravado na memoria e n'ella conservem sempre as offensas feitas a seu honrado e bondoso pae—um dos melhores homens que a natureza tem produzido. Respondendo a essas infamias, diz o *Diario Popular* de hontem o seguinte:

«Dizem que atacámos violentamente o sr. D. Luiz I. E' verdade, mas atacavamos um homem são, vigoroso, em cujas mãos se concentrava toda a força politica da nação, de quem Sampaio dizia que era a unica força real n'este paiz. Não feriamos um doente, nem especulavamos com os soffrimentos d'um moribundo e com a dôr profunda da sua familia e dos seus amigos. Devemos agora, que já do sr. D. Luiz I não podemos infelizmente receber favores nem castigos, dizer que a paixão nos cegou e que fomos injustos com o augusto enfermo, que talvez errasse como homem que é, mas que não errava de má fé. Mas ao menos nós errando do mesmo modo, não praticamos o attentado de attribular um enfermo: nem seriamos capazes de tripudiar em volta do leito d'um quasi moribundo, ultrajando-o a elle e magoando a sua familia nos mais intimos e sagrados sentimentos.»

Tem razão o *Diario Popular*. O que tal imprensa escreveu e publicou ha de tornar odiado e para sempre o partido que taes monstruosidades produziu.

— Um jornal regenerador escreve sob o titulo—*Coincidencia*—as seguintes linhas:

«Uma coincidencia triste: foi estando o partido progressista no poder que falleceram os reis constitucionaes que tem havido em Portugal—D. Maria II, e D. Pedro V, e mais a rainha D. Estephania, os infantes D. João, D. Fernando e D. Augusto e a infanta D. Maria Anna.»

O que pretenderá concluir o collega do facto? Que politica, santo Deus!

— O sr. cardeal patriarcha achou-se ante-hontem incommodado em Cascaes, chegando a ter uma syncope, melhorando depois.

— Foi nomeado o director geral das obras publicas e minas, sr. Bento Fortunato M. Coutinho d'Almeida Eça, para exercer o cargo de secretario geral do ministerio das obras publicas durante o impedimento do sr. conselheiro Elvino de Brito.

— Chegou já do estrangeiro o honrado ssimo director geral das obras publicas, S. ex.ª reassumiu já a direcção superior do seu espinhoso cargo, e tambem as funcções no impedimento do sr. Elvino de Brito de director geral da agricultura e industria.

— Partiram hontem para a inspecção ás linhas ferreas do norte, leste e oeste, os srs. Pedro Ignacio Lopes, engenheiro, director da Companhia Real; Xavier Cordeiro, engenheiro, chefe de serviço de vias e obras; Julio Cezar Monteiro, chefe do movimento; e Thiribois, chefe do material de tracção.

— Parece que nos fardamentos dos officiaes da guarda fiscal vão ser substituidas as platinas dos dolmans por cordões de ouro, e que as praças de pret da mesma guarda passarão a usar granadeiras e penachos, sendo tambem adoptado o calção para as de cavallaria.

— Pelo commando geral da guarda fiscal foi communicado aos batalhões da mesma guarda que o commandante geral póde conceder aos officiaes e aos chefes de districto e de secção, quando requeiram, até oito dias de licença, sem perda de vencimento, dentro do prazo de um anno.

— Vão ser reformadas as tarifas das linhas ferreas do norte e leste, as da grande velocidade, que eram exageradas.

— Os comboios d'operarios vão estabelecer-se regularmente aos sabbados.

— De rewolver em punho, dois malvados assaltaram um viandante na estrada da Barquinha, em frente á fabrica da Mariannaia, e desapossaram-o de 300$000 reis, sob ameaça de morte.

— Um jornal francez teve a paciencia de classificar por profissões os deputados da nova camara franceza. Resulta d'esta curiosa estatistica que ha na camara 92 proprietarios e agricultores; 15 doutores em direito; 116 advogados e licenceados em jurisprudencia; 57 industriaes e commerciantes; 40 jornalistas e escriptores; 48 medicos; 14 engenheiros; 16 armadores de navios; 15 ex-magistrados; 21 generaes reformados; 2 vice-almirantes; 21 ex-officiaes do exercito; 1 ex-official da marinha; 11 ex-prefeitos; 7 ex-empregados da prefeitura; 12 diplomatas; 5 ex-conselheiros de Estado; 2 ex-auditores do conselho de Estado; 7 tabelliães; 4 pharmaceuticos; 2 economistas; 10 banqueiros; 2 academicos; 5 ex-professores; 11 procuradores; 5 empregados do commercio; 6 operarios; 2 empreiteiros; 3 fundidores; 1 inspector dos caminhos de ferro do Estado; 1 bispo; 1 pastor pretendente; 1 dentista; 1 pintor; 1 compositor de musica; 1 commerciante de queijos; 1 veterinario; 1 chimico, e 1 typographo. Formam parte da camara 2 principes; 1 duque; 8 marquezes; 16 condes, 4 viscondes; 5 barões e 66 nobres. O jornal d'onde se extrahiu esta noticia diz que ha mais alguns deputados cuja profissão não póde averiguar.

Y.

—

P. S.—Nada importante, que não seja a vida d'El-Rei tão duramente em perigo eminente. Até este momento El-Rei vive—ou melhor pode dizer-se que já não vive. Perfeito martyr aquella existencia, que tão util fôra, esvae-se n'um martyrio cruel. E o peor é, que o seu estado tem por tal modo aggravado a saude de Sua Magestade a Rainha, que todos receiam, e não sem fundamento, que a desgraça nacional vá mais longe. Sobre o assumpto, que é gravissimo, escreve um collega nosso o seguinte:

«Vão desapparecendo as ultimas e tenuissimas esperanças, a que o bom desejo de vêr prolongada a vida do monarcha, se ia agarrando como o naufrago perdido no meio do Oceano se agarra ao pedaço de madeira que sabe não lhe póde dar a salvação, mas que apesar d'isso lhe dá um vislumbre de esperança. El-rei está perdido; fatalmente perdido. Póde-se-lhe prolongar a agonia, que vida já não é aquelle duro e continuo soffrer, mas o triste desenlace não póde deixar de se dar dentro de dois dias no maximo, em poucas horas talvez. E a tal ponto chegou o soffrimento do augusto enfermo e a cruciante angustia de sua extremosa familia que, perdida como está toda a esperança de vida, não sabemos qual será mais para desejar, se o prolongamento de um tal martyrio, se o golpe fatal, que é mais vivo e pungente, mas que poupa a um e a outra tristes horas do mais cruel e desesperado supplicio. Em todo o caso, o que pedimos ao Ceu é a Graça Divina para o martyr do corpo que se vae, e a coragem e resignação para os martyres de espirito que ficam.

Receia-se muito pela saude de Sua Magestade a Rainha. Aquella illustre senhora, no meio da angustia que a punge e com a preoccupação de enfermeira desveladissima, ha muitos dias que não repousa, e desde sabbado ou domingo que não toma alimento. Apenas, e quasi á força lhe fazem engulir algumas colheres de caldo com extracto de carne. O temperamento nervoso da rainha sustenta-a emquanto dura a excitação dolorosa em que se encontra, mas, quando chegar o desenlace fatal é de temer que uma grande prostração arrisque gravemente a saude da augusta princeza. Fazemos sinceros votos porque assim não succeda, mas nem podemos disfarçar o nosso receio nem esconder a nossa admiração. N'estas angustias e provações de tão longos e tristissimos dias, é a sr.ª D. Maria Pia acompanhada pelos seus augustos filhos e pela princeza D. Amelia, a quem só as ordens terminantes dos medicos e as exortações do principe D. Carlos mantém longe do leito funebre em que el-rei agonisa.

Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 14

Hiate *Sampaio*, para o Porto, com sal.
Hiate *Machado I*, para o Porto, com sal.
Hiate *D. Fernando*, para o Porto, com sal.
Hiate *Affonso*, para o Porto, com sal.
Chalupa *Gracioza*, para Vianna, com sal.

Em 15

Hiate *Joven Julia*, para o Porto, com sa

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CONCURSO

PERANTE a camara municipal do concelho de Ilhavo se acha a concurso por tempo de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, a primeira cadeira elementar do sexo masculino, d'esta villa, com ordenado de 120$000 réis e as gratificações que por lei lhe competirem.

Os concorrentes instruirão seus requerimentos com os documentos de que tratam as instrucções regulamentares a que se refere a portaria de 8 d'agosto de 1881.

Ilhavo, e secretaria da camara, 27 de setembro de 1889.

O presidente da camara,
Bernardo dos Santos Camarão.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento faz publico, que no dia 27 do corrente mez d'outubro, pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Aveiro, ha de proceder á arrematação em hasta publica de 200 capacetes para praças de pret, 200 penachos e 200 laços.

O fornecimento de metade dos referidos artigos deverá ser satisfeito pelo menos até ao dia 20 de janeiro do anno proximo futuro e a outra metade até 20 d'abril do mesmo anno. O deposito para cada licitante no acto da arrematação será de 30$000 reis.

As demais condições acham-se patentes na secretaria do regimento todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Outrosim o mesmo conselho faz publico, que no dia 28 do corrente, á mesma hora e no mesmo local, ha de proceder á arrematação da venda dos estrumes produzidos pelos cavallos do regimento no periodo a decorrer do 1.º de dezembro proximo futuro até 31 do referido mez do anno de 1890, sendo o deposito para esta arrematação de 22$500 reis. As condições para esta arrematação podem ser vistas á hora e local acima referidos.

Quartel em Aveiro, 16 d'outubro de 1889.

O secretario do conselho
Antonio Antunes,
alferes.

REGIMENTO DE CAVALLARIA 10

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento faz publico que no dia 12 de novembro proximo futuro no seu quartel em Aveiro, ha-de proceder ás seguintes arrematações em hasta publica:

Pelas 11 horas da manhã, para o fornecimento de toalhas, luvas, pequenos equipamentos e mais miudezas para as praças do regimento, sendo o deposito para esta arrematação de réis 20$000.

Em seguida terá logar a arrematação para botas de montar e sapatos para officiaes inferiores e mais praças sendo o deposito 15$000 réis para as botas e 10$000 réis para os sapatos.

Outrosim o mesmo conselho ha-de proceder no dia 13 do referido mez, á mesma hora e local, á arrematação dos concertos de calçado para as praças do regimento, sendo o deposito de 8$000 réis.

Em seguida a esta arrematação terá logar a do fornecimento de medicamentos para os solipedes do regimento sendo o deposito de 15$000 réis.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria do regimento, aonde pódem ser vistas todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro 17 d'Outubro de 1889.

O secretario do conselho,
Antonio Antunes.
Alferes de cavallaria 10.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

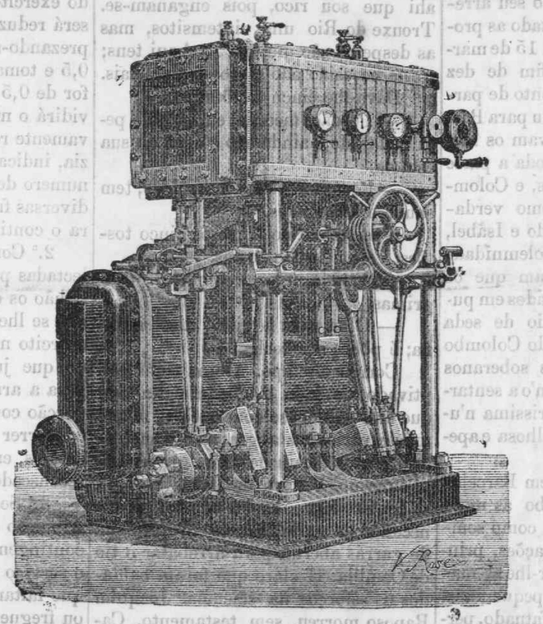
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o lhiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, viagamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

Em outubro, no dia 24.
Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.
Listasen viadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

NO MEZ DE OUTUBRO

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

ARMAZENS DA BEIRA

RUA DE SANTA CATHARINA 184 A 186-A

RUA FORMOSA 253 A 257-A

PORTO

COMMERCIO DE PANNOS

Alta novidade em fazendas nacionaes e estrangeiras para a estação de inverno, recentemente chegadas.

Especialidade em casemiras de phantasia para casacos de senhora, e em malhas para fatos de meninos.

CONFECÇÕES POR MEDIDA

Executam-se, sem necessidade de prova, fatos para homem e creança, bem como casacos para senhora, para o que se enviam instrucções sobre o modo de tirar as medidas.

Satisfazem-se pedidos d'amostras, e para a provincia todas as encommendas são enviadas franco de porte.

COMPANIA GENERAL DE TABACOS

DE

FILIPPINAS

DEPOSITO, RUA DO ALECRIM, 20-A

As diversas marcas de charutos d'esta companhia vendem-se nas principaes tabacarias.

FERRO QUEVENNE

UNICO APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

É o ferro no estado **puro** e, desde 30 annos, reconhecido o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS, DORES de ESTOMAGO, etc.** — Vende-se: 1.º em Pó; 2.º em Grageas.

EM. GENEVOIX, 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS. — *Desconfie-se das imitações impuras.*

Exijir o Sello da "UNION des FABRICANTS."

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto
A. J. Shore & C.ª
57—Rua dos Inglezes.

EDITAL

O Bacharel Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, administrador do concelho d'Aveiro, etc.

FAÇO saber que, tendo-se procedido ás diligencias da lei para ser intimado o mancebo Manuel, filho natural de Roza de Moura, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'este concelho, não foi possivel encontral-o; e porque se ignora o seu paradeiro, fica pelo presente intimado o sobredito mancebo para, dentro de dez dias, depois de findos oito contados da publicação d'este edital, se apresentar na secretaria da Camara d'este concelho a sollicitar guia de marcha para assentar praça no exercito, na qualidade de recruta supplente, n.º 9, do anno de 1888.

E para constar se passou o presente e outros.

Administração do concelho d'Aveiro, 18 d'outubro de 1889. Eu Francisco da Silva Carvão, escrivão, que o subscrevi.

Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro.

EDITAL

O Bacharel Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro, administrador do concelho d'Aveiro, etc.

FAÇO saber que, tendo-se procedido ás diligencias da lei para ser intimado o mancebo Francisco, filho de Joaquim Fernandes e Maria Josefa, do logar da Sanguinheira, freguezia de Requeixo, d'este concelho, não foi possivel encontral-o; e porque se ignora o seu paradeiro, fica pelo presente intimado o sobredito mancebo para, dentro de dez dias, depois de findos oito contados da publicação d'este edital, se apresentar na secretaria da camara d'este concelho a sollicitar guia de marcha para assentar praça no exercito, na qualidade de recruta supplente, n.º 8 do anno de 1888.

E para constar se passou o presente e outros.

Administração do concelho d'Aveiro, 18 de outubro de 1889. Eu Francisco da Silva Carvão, escrivão, que o subscrevi.

Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Réis. — PÓS: 1,200 Réis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Phien em PARIS.

AMA

OFFERECE-SE uma de muito bom comportamento e de bom leite.

Quem a precisar, pode dirigir-se ao escriptorio da administração d'este jornal.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES, O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM
PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette *gratis* e *franco* a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição *franco de porte* em todos os paises do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas

á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO